

ESCOLA

DOMINICAL

O Que Você Precisa Saber.

Robson Santos
Roney Ricardo

Escola Dominical

O Que Você Precisa Saber[®]

Robson Gomes dos Santos, 1986.
Roney Ricardo Cozzer, 1984.

É permitida a reprodução parcial desta obra desde que
citados os autores e o título da obra.

1ª edição – Outubro de 2013

Capa: Elias Mendonça

Diagramação e Consulta Ortográfica: Roney Ricardo Cozzer

Contatos:

Robson Santos

(27) 8856-3466 / 9824-7238 / robson_dinamico@hotmail.com

Roney Ricardo

(27) 8854-3678 e 9773-4158 / roneycozzer@hotmail.com



ÍNDICE

PREFÁCIO 1

PREFÁCIO 2

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

UNIDADE 1 e 2 **Por Robson Santos**

UNIDADE 1

- ☐ **Escola Bíblica Dominical, afinal, o que é?**
- ☐ **Desafios atuais à Escola Dominical**
- ☐ **Como atrair e manter alunos aprendendo na Escola Dominical?**
- ☐ **Didática e recursos no ensino na Escola Dominical**

UNIDADE 2

- ☐ **Como nasce um professor de Escola Dominical?**



- ☐ **O perfil e o caráter do educador cristão**
- ☐ **Professor, seja um líder**
- ☐ **Erros que o educador cristão deve evitar**

UNIDADE 3 e 4

Por Roney Ricardo

UNIDADE 3

- ☐ **O que é ensinar?**
- ☐ **O ensino na Bíblia**
- ☐ **A importância do ensino para a Igreja**
- ☐ **A balança está desigual**
- ☐ **Princípios e regras no preparo da aula**
- ☐ **Inovações e métodos no ensino para tornar a aula atraente**

UNIDADE 4

- ☐ **Relações humanas na Escola Dominical**
- ☐ **A arte de falar em público**
- ☐ **Organização, funções e cronogramas da Escola Dominical**
- ☐ **Administração financeira na Escola Dominical**



APÊNDICE

PREFÁCIO 1

Recentemente observei em um dos meus livros voltados para a educação cristã que o advento da cultura pós-moderna, também conhecida como *holismo*, fragmentou a tradição cristã ocidental. Com o advento da pós-modernidade a partir dos anos 60 e 70, uma era de incerteza e de verdades fragmentadas passaram a imperar em todos os seguimentos da sociedade, inclusive mudando a sua cosmovisão.

Antes os valores judaico-cristãos dominavam em nossa cultura ocidental, mas com o advento do pós-modernismo, novos valores passaram a nortear a nossa forma de pensar. Parece que a igreja foi pega de surpresa e seus líderes ficaram como barco à deriva sem saber bem o que fazer. Quando um paradigma cai, ensinou Thomas Kuhn em seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*, um outro paradigma ocupa o lugar do antigo. O problema é que muitas vezes não há um modelo devidamente estruturado para preencher o espaço deixado pelo antigo paradigma que deixou de existir.

Dizendo isso de uma outra forma: Quando o modelo pós-moderno de enxergar as coisas chegou pra valer, ficamos a observar os valores tradicionais que protegiam nossa sociedade e consequentemente nossas



famílias, serem pulverizados e ficamos apenas assistindo a tudo isso sem dar uma resposta à altura a esse ataque. Muitos anos depois, os pastores, teólogos e filósofos cristãos acordaram para a seriedade da coisa e passaram a atacar de forma sistemática esse sistema maligno que fragmentou a estrutura dos valores da cultura judaico-cristã. Infelizmente parece que a reação aconteceu muito tarde e hoje vemos uma nova cosmovisão imperando em nossa sociedade e ditando como deve ser a vida do nosso povo e consequentemente de nossas famílias.

Esse é um fato incontestável – o paradigma educacional da cultura ocidental vem sofrendo mudanças radicais nos últimos anos. Esse fato tem provocado o espanto de especialistas que demonstram preocupação diante dos novos desafios impostos por essa reviravolta no mundo dos valores. Mas não é somente a cultura secular que tem refletido os efeitos dessas mudanças de valores na educação, a igreja evangélica como uma instituição formadora de valores também espelha essas mudanças.

Dentro desse contexto um fato fica logo em evidência - A escola tem sido a caixa de ressonância dessa mudança!

O filósofo e educador espanhol Antonio Cruz observou isso em seu livro *La Postmodernidad*:

“A Escola atual e sua forma de educar reflete melhor o choque entre as culturas Moderna e Pós-moderna. Os pedagogos entendiam a educação como o único método capaz de libertar o ser humano. A ignorância se entendia como o principal obstáculo para alcançar a autêntica liberdade. A modernidade via a ignorância como trevas postas entre o “homem bruto” e o “homem pessoa”. Para superar essa barreira ele devia controlar os seus desejos desordenados, o interesse próprio e esforçar-se por melhorar. Na



pós-modernidade as coisas não são vistas assim. A liberdade e a cultura não derivam da austeridade ou do esforço pessoal, mas da satisfação das necessidades. Hoje par ser pessoa (cidadão) não é necessário romper com os apetites do instinto. Por isso a escola tem entrado em crise. Por isso fracassam os alunos e se frustram pais e educadores. A Escola é Moderna, mas seus alunos são Pós-modernos!”

Por outro lado, Zygmunt Bauman, respeitado sociólogo polonês, também detectou essa realidade na obra: *Capitalismo Parasitário*:

“A história da educação conheceu muitos momentos críticos nos quais ficava evidente que premissas e estratégias já testadas e aparentemente confiáveis não davam mais conta da realidade e exigiam revisões e reformas. Contudo, a crise atual parece ser diferente daquelas do passado. Os desafios do presente desferem duros golpes contra a própria essência da ideia de educação, tal como ela se formou nos primórdios da longa história da civilização: eles questionam as invariantes dessa ideia, as características constitutivas da educação que resistiram a todos os desafios passados e emergiram intactas de todas as crises anteriores; os pressupostos que antes nunca haviam sido colocados em questão e menos ainda encarados como se já tivessem cumprido sua missão e necessitassem de substituição”.

Totalmente antenados com as mudanças que essa nova cosmovisão vem provocando no sistema educacional global, os autores de **ESCOLA DOMINICAL – O QUE VOCÊ PRECISA SABER**, longe de serem reducionistas, sublinham:

“O processo educacional vem se desenvolvendo e passando por diversas mudanças desde a sua forma ao seu conceito. Antes ensinar era



fazer memorizar, repetir ideias. Hoje, educar é ensinar fazendo a pessoa pensar, ter mudanças de comportamentos e construir conhecimentos”.

Um outro fato fica também em evidencia: Como educadores pertencentes à confissão Evangélica, os autores deixam bem claro que o resgate dos valores perenes da educação não dependem de uma visão humanística da vida, mas do retorno ao princípios espirituais esposados nas Escrituras:

“O ensino bíblico colabora direta e decisivamente para a formação do caráter cristão. Encontramos base bíblica para essa afirmação e também a experiência cristã vem, diariamente, comprovando esta afirmação, quando vemos muitas e muitas pessoas que tem suas vidas transformadas pelo evangelho através de uma relação direta com a Bíblia”.

É essa cosmovisão acurada dos valores educacionais, não apenas no universo secular, mas sobretudo cristão, que faz da obra *Escola Dominical – que você precisa saber*, seja um livro diferenciado. Parabéns aos autores Robson Santos e Roney Ricardo por presentear o público leitor com esse excelente livro. Parabéns ao leitor que tem em mão uma obra desse quilate!



José Gonçalves, pastor na Assembleia de Deus

de Água Branca, Piauí, escritor e comentarista

de Lições Bíblicas da Escola Dominical da CPAD.

PREFÁCIO 2

Toda obra literária cujo propósito esteja intimamente ligado à educação é de fato um brinde a vida! Em se tratando da educação cristã, torna-se uma ampla celebração á vida, ao caráter e ao desenvolvimento da cidadania na sociedade. Cora Coralina disse: *“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”*, e essa verdade se expressa profundamente neste livro, alcançando tanto professores como alunos, educadores, superintendentes, pastores, líderes, enfim, todos os “amantes” da Escola Dominical.

Utilizando o moderno conceito de *ensinar*, a presente obra revela que a grande missão da Escola Dominical não é apenas transmitir conhecimentos, mas também promover aprendizagem, despertando e motivando vidas para que mentes sejam conduzidas ao verdadeiro processo da educação. O professor R. A. Reis define a palavra “educar” como derivado de outra que literalmente significa “conduzir para fora”. Verdadeiramente o termo no latim *educatio*, denota uma ação de criar ou de nutrir, cultura, cultivo, designando um ato ou um processo e um efeito na arte de educar. Dessa forma, a Escola Dominical conduz-nos ao encontro das mais esplêndidas experiências da vida, resultando numa vivência vitoriosa e sábia diante dos atuais desafios que nos rodeiam.



A pedagogia como arte e ciência de ensinar e educar é a base de tão grandioso investimento literário. Ela se faz presente do começo ao fim desta obra, não apenas para expor os processos e técnicas de ensinar o homem em sua infância, mas explorando as leis psicológicas que regem o crescimento e comportamento do ser humano até à sua velhice. E de fato, essa pedagogia atuante no campo do Cristianismo presenteou-nos com dois “Roberts”: o inglês Raikes (1735-1811) e o escocês Kalley (1809-1888), jornalista e médico, ambos com uma mesma tocha nas mãos: A tocha da fé que durante anos iluminou muitos caminhos com a exposição do Evangelho, e transformou vidas com o poder da Palavra de Deus. A tocha que hoje chega a nossas mãos por meio do esforço e dedicação ministerial de dois “Rs”: Robson Santos e Roney Ricardo, que nas palavras de Richard Bach lembram-nos que: *“Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você.”*

É justamente essa a proposta dos autores. Despertar o conhecimento já existente nos corações cristãos, mas que precisam do entendimento daqueles padrões mentais que leva-nos a assimilação de informações, os quais são manifestos até mesmo nos chamados “aprendizes interativos”, que assimilam melhores informações a partir da interação com outras pessoas; “aprendizes analíticos” que aprendem ouvindo e observando; “aprendizes pragmáticos”, cuja preferência é a aplicação das ideias; e alguns outros mais.

Essa magnífica obra consegue compartilhar experiências e ao mesmo tempo equipar seus leitores com os elementos essenciais para a boa realização e estrutura da Escola Dominical. E ainda, podemos ter acesso às ferramentas práticas que levam a Escola Dominical a cultivar o caráter cristão, pois a medida em que crescemos em graça e conhecimento diante de Deus, o nosso caráter vai sendo transformado (ou tratado) e esse tratamento é que evidencia o nosso



crescimento espiritual e maturidade cristã, para assemelharmos às características do caráter de Cristo.

Enfim, que possamos dia após dia desenvolver nossas potencialidades vocacionais, espirituais e humanas, preparando-nos para o exercício consciente de nosso Chamado e comprometimento com a transformação de vidas. Essa é a verdadeira filosofia da Escola Dominical, tanto para alunos como educadores, pois foi por esse pensamento que Sêneca se expressou: *“Homines, dum docent, discunt”*. – “Os homens, enquanto ensinam, aprendem”.

Prof. Dr. Alex S. A. Belmonte

Vila Velha, ES



AGRADECIMENTOS

Queremos externar nossa profunda gratidão, em primeiro lugar, ao Deus Pai, que com seu incomparável amor nos tem amado. Ao Deus Filho, o Senhor Jesus, que com sua graça nos tem sustentado de pé em sua santa presença. Ao Deus Espírito Santo, que com sua presença constante em nossas vidas nos tem resguardado da corrupção reinante neste mundo, apesar de nossas muitas falhas. À Santíssima Trindade, toda honra, toda glória e todo louvor pelos séculos dos séculos. E, como diria Atanásio de Alexandria, *“Adoramos um só Deus na Trindade, a Trindade na Unidade, sem confusão de Pessoas, e sem separação de substância”*.

Externamos também nossa profunda gratidão ao Pastor Eduardo Vieira, líder da Assembleia de Deus Nova Vida, em Itapoã, Vila Velha, ES, por nos dar a oportunidade de fazer parte deste projeto maravilhoso de ensino bíblico e teológico que está sendo desenvolvido. Notavelmente, Pastor Eduardo Vieira é um líder cristão que reconhece o valor e a necessidade do ensino bíblico e teológico



sadio para a Igreja de Cristo. É muito bom estar junto de pessoas que estão dispostas a equilibrar a balança! Deus abençoe ricamente este líder, bem como sua família e ministério, fazendo-o prosperar cada vez mais, para glória de Deus, edificação da Igreja e salvação dos perdidos.

Os autores.

APRESENTAÇÃO

Há algum tempo, quando participava de uma aula em uma faculdade teológica, um dos alunos fez o seguinte comentário: “Quando eu cheguei aqui (referindo-se à faculdade) me disseram que eu não teria ‘escolinha dominical’”. Confesso que ouvir isso em uma faculdade teológica me marcou muito na mesma medida em que me entristeceu muito também. Diante do exposto, gostaria de fazer algumas considerações aqui sobre a “escolinha dominical”:

1. A “escolinha dominical” é sem dúvida alguma a maior agência de educação cristã de que a Igreja dispõe, agregando hoje milhões de alunos ao redor do mundo inteiro. Estima-se hoje que a Escola Dominical conta com mais de 60 milhões de alunos matriculados, em mais de 500 mil igrejas protestantes



no mundo (!). É de fato uma escolinha, não? Como diria a missionária Ruth Dorris Lemos, “é a minúscula semente de mostarda plantada e regada, que cresceu para ser uma grande árvore cujos galhos estendem-se ao redor do globo”¹. É uma pena (uma pena mesmo!) que um acadêmico, num arroubo de tamanha ignorância, diga uma bobagem dessas para um aluno que está ingressando numa faculdade que se propõe a ensinar teologia. Que o ambiente da Escola Dominical é diferente de um ambiente de faculdade teológica, isso todos sabemos, mas tratar a Escola Dominical com desdém dessa forma é um tremendo desrespeito, dada à colossal contribuição que ela dá à Igreja, ao indivíduo e à sociedade inteira!

2. O atual sistema de ensino público inspirou-se justamente na “escolinha dominical”, já que à época em que Robert Raikes iniciou este maravilhoso movimento, a educação só era acessível às famílias que tinham condições de pagar. Desse modo, podemos e até devemos incluir a “escolinha dominical” quando o assunto é Educação, uma vez que ela deu e

¹ Essa expressão de fato foi usada por ela em artigo publicado no site da CPAD – Link: <http://www.cpadnews.com.br/escola/historia.php> – Acesso em 04/10/2013.



continua dando decisiva contribuição, embora a carga horária seja bem menor em relação à educação secular. Mas é preciso que se diga que ela é fator de peso na formação do caráter do indivíduo, haja vista ensinar verdades bíblicas atinentes a isso. Uma vez que o livro-texto da Escola Dominical é por excelência a Bíblia Sagrada, a Escola Dominical se sai muito melhor na tarefa de contribuir para a correta modelação do caráter das pessoas, pois como disse F. B. Meyer, “O melhor argumento em favor da Bíblia é o caráter que ela forma”.

3. A “escolinha dominical” completou, em Agosto de 2013, 158 anos de existência em nossa pátria, e nesse tempo, ela abarcou um contingente incontável de pessoas que se tornaram pastores, líderes, missionários, teólogos, obreiros em geral nas mais variadas denominações evangélicas em nosso país, educadores, etc. Uma pesquisa feita pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus Norte Americanas revelou que grande parte dos obreiros de lá foram alunos na Escola Dominical. Pergunto: será que o mesmo não se repete em solo brasileiro? Sinceramente, não tenho a menor dúvida!



A contribuição da “escolinha dominical”, nesse sentido, é também indelével e marcante.

4. A “escolinha dominical” é (reconhecidamente) um espaço extraordinário para qualquer igreja e em qualquer lugar, promover a educação cristã e agregar as pessoas, sejam elas membros das igrejas, visitantes, simpatizantes, etc., independente da faixa etária. Essa é, inclusive, uma característica que só a “escolinha dominical” tem. Que escola, faculdade e universidade você conhece que tem como frequentadores desde crianças de colo até idosos? É uma “escolinha” e tanto, você não acha?
5. A “escolinha dominical”, embora sendo “escolinha”, é nobre também em seus objetivos: ensinar os princípios sagrados da Palavra de Deus, evangelizar enquanto ensina e capacitar obreiros e membros, doutos e leigos, homens e mulheres para o serviço do Mestre!

Por essas e outras razões é que eu, sinceramente, não consigo encarar a Escola Dominical como uma “escolinha”, como sugerido pelo “ignorante-intelectual” lá da faculdade teológica. Atualmente,



pela graça de Deus, sou graduado em teologia, pós-graduando em psicanálise clínica, mestrando em Teologia Histórica e Teologia Sistemática (mestrados *intra-corpus*) e recebi o título de Doutor em Ciências Bíblicas (doutorado *honoris causa*), mas apesar dessa boa formação – digo com prazer! – continuo sendo aluno e professor na ESCOLA DOMINICAL, e pretendo, enquanto o Senhor permitir, assim continuar. A Escola Dominical em alguns lugares tem deficiências. É verdade! Mas todas as instituições de ensino também o têm, sejam elas privadas ou públicas, grandes ou pequenas. A Escola Dominical presta um serviço inigualável para a Igreja e para a sociedade. Por isso, é com prazer que apresento a você, estimado leitor ou leitora, este livro, que com grande satisfação tive o prazer de escrever com o Teólogo e Professor Robson Santos, alguém que “respira Escola Dominical”. Sem dúvida, uma autoridade no assunto. Confesso com franqueza que minha colaboração foi mínima ante o que ele aborda em face desse assunto palpitante. Leia este livro e siga os princípios aqui exarados. Acredito de coração que isso lhe será muito útil, seja você aluno ou professor na Escola Dominical. É importante dizer também que as páginas que você irá folhear são resultado não apenas de conhecimento teórico do assunto, mas de vivência prática no ambiente da Escola Dominical. Acredito que isso foi decisivo para nós na preparação deste material. Termino com as



Escola Dominical – O Que Você Precisa Saber

palavras daquele que é considerado o “Pai da Escola Dominical no Brasil”, o Pastor e Doutor Antonio Gilberto: “A Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15... A Escola Dominical é um ministério pessoal para alcançar crianças, jovens, adultos, a família, a comunidade inteira, tal como fazia a Igreja dos dias apostólicos... A Escola Dominical devidamente funcionando, é o povo do Senhor, no dia do Senhor, estudando a Palavra do Senhor, na casa do Senhor”.
Em Cristo,

Professor, Dr. Roney Ricardo

Outubro de 2013



INTRODUÇÃO

A Escola Dominical nasceu por uma necessidade, por meio de um homem que, compadecido com as crianças marginalizadas de sua cidade, quis dar-lhes um novo e promissor horizonte. Como ficar insensível ante a situação daqueles meninos e meninas, sem rumo, pelas ruas de Gloucester? Nesta Cidade, localizada no Sul da Inglaterra, a delinquência infantil era um problema que parecia insolúvel. Aqueles menores achavam-se sempre envolvidos em diversos delitos.

Neste momento tão difícil, o jornalista episcopal Robert Raikes sai pelas ruas da cidade a convidar os pequenos transgressores a que se reunissem todos os domingos para aprender a Palavra de Deus.



Assim, a Escola Dominical nasceu como um instituto bíblico infantil, operando de forma independente das igrejas, alfabetizando e ensinando Bíblia às crianças carentes. Algumas crianças, a princípio, relutaram em vir para as escolas porque as suas roupas estavam tão rotas, mas Raikes providenciou tudo de que eles precisavam, inclusive banho e cabelos penteados.

As aulas começavam às 10 horas da manhã e iam até as duas da tarde. Juntamente com o ensino religioso, Raikes ensinava lições de matemática, história e inglês, com um intervalo de uma hora para o almoço. Eles eram levados então à igreja para serem instruídos até às 17:30hs. Recebiam pequenas recompensas como livros, canetas, jogos, aqueles que tivessem dominado a lição ou aqueles cujo comportamento tivessem mostrado uma melhoria notável. Entrementes, recebiam castigo corporal aqueles de mau comportamento, como era do costume pedagógico da época.

No Brasil, os missionários escoceses Robert e Sara Kalley são considerados os fundadores de nossa Escola Dominical. Em 19 de agosto de 1855, na cidade imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro, eles dirigiram a primeira Escola Dominical em terras brasileiras.

Sua audiência não era grande: apenas cinco crianças assistiram àquela aula! Mas foi suficiente para que seu trabalho florescesse e alcançasse os lugares mais retirados de nosso país. Hoje, no local onde funcionou a primeira Escola Dominical do Brasil, acha-se instalado um colégio. Mas ainda é possível ver o memorial que registra este tão singular momento do ensino da Palavra de Deus em nossa pátria.



Escola Dominical – O Que Você Precisa Saber

A Escola Bíblica Dominical continua sendo um excelente instrumento de preparação do povo de Deus em sua Palavra. Sejam firmes no cumprimento do ministério de ensino contido em Mateus 28.20, buscando preparar sua aula, para um alcance eficaz do educando.



Robert Raikes



Robert Kalley



Sara Kalley

UNIDADE 1

A ESCOLA DOMINICAL

UNIDADE 1

A ESCOLA DOMINICAL

ESCOLA DOMINICAL, AFINAL, O QUE É?

O entendimento do que é a escola dominical, a princípio, depende-se de entender cada palavra e suas etimologias, bem como se deu início a Escola Dominical. Neste livro você terá a



oportunidade de se aprofundar de forma objetiva e clara sobre escola dominical para o seu melhor proveito. Vamos lá:

A palavra escola deriva do grego *scholē* (σχολή), originalmente significa "lazer" e também "aquele em que o lazer é empregado", e mais tarde "um grupo a quem foram dadas palestras, escola".

No campo da educação podem-se identificar as atividades de lazer como ações integradoras dos “quatro pilares da educação”, propostos por Delors:

- Aprender a conhecer e a pensar
- Aprender a fazer
- Aprender a viver com os outros
- Aprender a ser².

Considerando que originalmente escola significa lazer (lugar de satisfação ou aprendizado), podemos nos perguntar se hoje os encontros de Escola Dominical têm gerado senso de participação obrigatória ou algo prazeroso pelos alunos e professores?

O próprio nome – Escola Bíblica Dominical - já a define como um local de aprendizado de teor bíblico, de compartilhamento de informações que geram transformação de comportamentos. Ela é

² FONTE: Wikipédia – Links: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lazer>



pautada em todo o seu conteúdo ou grade curricular na Bíblia Sagrada, ou seja, o seu livro texto é a bíblia..

Robert Raikes, em audiência com a Rainha Carlota da Inglaterra, afirmou: “Eu tenho a certeza que as escolas dominicais são, atualmente, a melhor instituição prática para controlar esses elementos indisciplinados e violentos da sociedade e providenciar-lhes uma educação básica”.

Considerando esse pensamento extraordinário de Robert Raikes, podemos entender que a solução para o caos social presente, valores tão invertidos, banalização da vida humana, uma vez que não nos conformamos com este presente século, a Escola Dominical pode fazer uma diferença extraordinária. Invista na EBD!

Para mudar a realidade atual é necessário que o comportamento se transforme a partir da transformação de entendimento na mente humana. A Escola Dominical trabalha as diversas áreas da vida social, familiar, conjugal, religioso, cultural e do sentido humano, principalmente o espiritual. É necessária uma ação e através da Escola Dominical podemos ganhar vidas e uma sociedade melhor. Está escrito que “não se deve conformar, mas transformar pela renovação de entendimento” (Rm 12.2).

A Escola Dominical é uma agência de ensino que quando corretamente estruturada, é eficaz para produzir aprofundamento e aperfeiçoamento cristão e preparo pra toda boa obra. Isto significa que ela deve ser pensada e repensada para atender os seus objetivos.



Ela é capaz de alcançar todos os alunos nas suas mais diversas formas e faixas etárias, daí a importância de aula por classes específicas. Há várias igrejas que unem irmãos com irmãos, o que impede certos aprofundamentos em assuntos específicos, muitos ficam constrangidos em comentar algo na frente do sexo oposto. Quando possível é salutar a separação por faixa etária e grupos com fins específicos.

Não se pode utilizar uma mesma linguagem em todas as classes, pois embora o assunto da lição seja o mesmo, a forma de expô-la deve ser coerente com a classe a que se direciona. Interessante criar ambiente que propicia para o aluno se expor e trabalhar com assuntos ligados diretamente com o público alvo.

Na classe dos adultos podem ser enfatizados textos, leituras variadas, assuntos mais sólidos até mesmo com visuais; na classe de adolescentes a jovens é relevante mesclar textos com visuais e uma linguagem mais popular; nas classes infantis a concentração em leituras ou verbalizações é mínima.

“Nada de discursos à criança que ela não possa entendê-los” (...) não tolero as explicações puramente verbais: os jovens não lhes prestam atenção e nada aprendem deles” (Rousseau).

É relevante também definir a expressão “Escola Dominical” que quer dizer escola do Senhor (do latim *dominicalis*). Tradicionalmente a Escola Dominical é realizada no domingo, mas como o próprio nome na sua origem sugere, para ser uma Escola Dominical não depende de ser realizada estritamente no domingo. Hoje, existem igrejas que realizam a Escola Dominical na terça-feira



e em outros horários da semana, nada impede realizar a Escola Dominical no horário e no dia conveniente para a igreja de acordo as suas circunstâncias peculiares. Há Escolas Dominicais que ganharam muito na presença de alunos, quando muda o horário de aula. O importante é que a Escola Dominical tenha sua filosofia e ensino sempre pautado na Bíblia Sagrada, atendendo a necessidade atual.

Para o Pastor Elienai Cabral, conhecido teólogo e escritor das Assembleias de Deus, a Escola Dominical “... é a parceira ideal de qualquer pastor que deseja manter a sã doutrina e aplicá-la na vida prática da sua igreja... A Escola Dominical é, sem dúvida, a revitalização da ordem de Jesus aos seus discípulos de ‘ir e ensinar’”.

Ela não é um local de simples encontros e desencontros. Não é simplesmente um lugar para preencher o domingo, ou para cumprir uma tradição de todos os domingos estarmos na igreja no domingo pela manhã.

Ela não existe em função de meramente transmitir informações ou textos bíblicos, e sim, através de um estudo sistemático e didático, trabalhar o comportamento humano de forma ética e cristã.

A Escola Dominical não é uma agência de informações, mas sim uma agência de transformação e capacitação. Ela tanto informa como causa transformação na vida dos seus alunos e professores.



Se a Escola Dominical não gerar transformação de caráter e/ou salvação de vidas, é imprescindível repensar o que precisa ser mudado para que ela atinja seu objetivo principal.

Para que seja uma Escola Dominical cumpra o seu principal papel, ela precisa priorizar os itens abaixo:

Usar os métodos apropriados de **ensino da Bíblia**, semanalmente, visando levar o aluno a:

1. **Aceitar** Jesus como Único Senhor e Salvador;
2. **Crescer** na fé e no **conhecimento** bíblico e,
3. Por em **prática** os ensinamentos bíblicos³.

Como já foi dito pelo Pastor e Teólogo Antonio Gilberto, “a Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina⁴”.

Era comum a participação de não crentes na Escola Dominical, e a operação extraordinária do Espírito Santo nesses encontros. Porque não vemos mais “não crentes” na Escola Dominical e até os próprios crentes estão faltando? O que mudou no atual século? O que você pode fazer para atrair não crentes?

³ Fonte: <http://www.ebdonline.com.br/definicao.htm>

⁴ SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 17 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.



DESAFIOS ATUAIS À ESCOLA DOMINICAL

Nas diversas áreas da vida é normal existir desafios, não é diferente em relação à Escola Dominical que para cumprir os seus propósitos, enfrenta e enfrentará desafios que precisam ser vencidos para continuar sendo eficaz.

O processo educacional vem se desenvolvendo e passando por diversas mudanças desde a sua forma ao seu conceito. Antes ensinar era fazer memorizar, repetir ideias. Hoje, educar é ensinar



fazendo a pessoa pensar, ter mudanças de comportamentos e construir conhecimentos.

É uma ordem de Jesus que disse para ensinar a “todas as nações”, mas como fazer isto? Como alcançar as pessoas nas suas mais variadas formas, costumes e culturas? Pois o aprendizado varia de pessoa para pessoa.

Ao longo das Escrituras encontramos diversos momentos que serviram de “escola de ensino” e diversas modalidades de aprender, mas a finalidade primordial de uma Escola Bíblica é ensinar as verdades que servem tanto para o presente como para a eternidade.

Definição de Conceitos:

Educação: Treinar, capacitar alguém em determinada área.

Ensinar: É fazer o aluno pensar, facilitar o aprendizado do assunto.

Aprender: É adquirir domínio sobre o assunto ensinado:

De forma resumida alguns desafios à Escola Dominical:

1. Preparar cristãos com caracteres maduros (Discipulado);
2. Preparar os crentes para o serviço cristão (Serviço);
3. Evangelizar aqueles que não são convertidos (Evangelismo);
4. Ajudar na solução de problemas (Ação Social);



5. Solidificar o ensino das escrituras (Doutrina);
6. Preparar os cristãos para se relacionar entre si (Comunhão);

I – CONHECIMENTO X INFORMAÇÃO

É importante considerar que informação por informação não se constitui conhecimento, pois o conhecimento é sistemático, continuado, lógico, seqüencial. O conhecimento é feito sim de informações, mas informações que vão sendo organizadas e construindo um saber.

Hoje em dia o que mais se percebe em salas de aula e cultos de ensino são pessoas transmitindo informações ou repetindo o que está escrito e achando que estão ensinando; é tempo de organizar os dados e informações para aquisição de conhecimentos relevantes.

Segundo o Pastor e Escritor Marcos Tuler, “hoje, uma pessoa pode ter acesso num só dia a uma quantidade de informação que receberia em toda sua vida, na Idade Média”. Como competir com os alunos em termos de informação? O que fazer?

Costuma-se repetir o que se houve ou lê sem necessariamente entender o fundamento daquilo que está sendo ensinado. O povo chorou e se lamentou, porque Esdras lendo, fazia que se entendesse. E você, querido professor ou professora, entendes tu o que ensinas?



Segundo o Prof. Alex Belmonte "Há três tipos de professores: os que só ensinam o que sabem; os que não ensinam o que sabem; os que pensam que sabem e ensinam errado o que não sabem".

O maior desafio não é transmitir tudo o que se sabe ou o conteúdo proposto, e sim que o aluno aprenda o que é ensinado. Por isso hoje a preocupação é sobre como fazer com que o aluno aprenda. Como avaliar o aprendizado?

Lecionar na atual conjuntura é um desafio ainda maior, devido o acesso a informações tão fáceis, e alguns, adquirindo informações, pensam que já tem o conhecimento. E também cada vez mais encontramos pessoas com opiniões formadas em diversos assuntos, exigindo do professor um melhor preparo, para trazer algo sólido e atraente.

Segundo o Pastor e Educador Esdras Costa Benthó, “o propósito fundamental de qualquer escola confessional, laica ou catequética é que os alunos aprendam”⁵.

É comum pessoas que participam de diversos trabalhos de ensino e leem diversos livros, tomarem atitudes e agirem diferente do que ouviu nos assentos acadêmicos. Será que ela não aprendeu ou discordou do que foi ensinado?

O professor de escola bíblia precisa conhecer bem a Bíblia e saber interpretá-la para aplicar o seu ensino de forma contextualizada e profunda. Todo bom profissional conhece bem sua ferramenta de trabalho e a usa, da mesma forma o professor além de

⁵ Apostila *Gestão da Escola Dominical*, 23/12/2008.



conhecer a Bíblia, precisa conhecer as diversas leis de ensino, métodos de aprendizagem, etc.

Todos podem contar uma história, mas é a forma como se conta que fará a diferença. Há professores que despejam conhecimento, como se o aluno não soubesse nada, tornando a aula enfadonha. É importante que se lance mão de conhecimentos pertinentes para tornar a aula interessante e proveitosa e não mostrar o saber adquirido.

Conforme diz o Professor Marcos Tuler, existem professores que pensam que “aluno é um arquivo onde o professor deposita o seu conhecimento”. E este pensamento é muito equivocado ainda mais no contexto atual. É complexo dizer, mas há aluno que tem mais conhecimento que o próprio professor.

“A arte de ensinar a aprender consiste em formar fábricas, não armazéns”, diz o Filósofo espanhol Jaime Balmy.

Segundo o Professor Marcos Tuler, “o conteúdo deve despertar o interesse do aluno”. Mas de qual forma? Uma informação, curiosidade, estudo de caso, dinâmica, pode despertar o interesse. Há pessoas que começaram estudar matemática através da admiração, vendo o seu professor ensinar. Quando o professor constrói o conhecimento junto do aluno, pode fazer o aluno buscar mais.

“Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida”, diz Lao-Tsé.



Prezado professor, antes de entusiasmar o aluno, você precisa estar convencido da importância do ensino. Antes de despertar o interesse no aluno, você precisa reconhecer o valor daquilo que expressa e transparecer tal relevância.

O aluno precisa enxergar que existe algo a mais na sala de Escola Dominical e em você, algo que o motive a sair de casa. A aula do professor precisa ser motivadora e criar expectativas para as aulas.

As editoras tentam elaborar grades curriculares com assuntos atuais e atraentes, às vezes repetem por causa da faixa etária. Exemplo, hoje uma criança tem dois anos, amanhã não, mas surgem novas crianças que precisam aprender aqueles princípios basilares, cabe ao professor ser inovador.

Existem professores que ficam desanimados ou frustrados diante de um assunto que acha que já ensinou, dizem “Hááá... esse assunto de novo...” Para o professor o assunto pode ser o mesmo, para o aluno talvez não, procure achar formas diferentes para trabalhar esse assunto dentro do contexto atual.

II – SALAS X INVESTIMENTOS

Hoje a escola secular tem passado por diversas transformações e adaptações para continuar eficiente no ensino e evitar a evasão escolar. Algumas escolas seculares, principalmente escolas particulares, têm cadeiras confortáveis, sala de multimídia moderna, trabalhos intensivos para melhorar sua qualidade de ensino, são recompensados financeiramente.



Em alguns lugares o investimento na Escola Dominical, isto é, em relação às salas, estrutura, capacitação de docentes, promoção da Escola Dominical é quase zero. Propaga-se a sua importância, mas ao demonstrar obras, contradizem o que afirmam.

É um forte desafio encontrar igrejas ou líderes que valorizam a Escola Dominical de forma igual ou mais que os outros trabalhos da igreja, reconhecendo o real valor e importância dela e feliz é a igreja que primar pelo aprendizado e crescimento espiritual de seus membros e/ou alunos.

Na maioria das plantas de construção de igrejas, não se projetam onde serão as salas, apenas lugares para culto de adoração. Como ter salas e recursos adequados para exposição do ensino e acomodação dos alunos diante dessa realidade?

Há salas com mofos, pinturas ruins, rebocos caindo, sem janelas e/ou ventilação adequada, apertadas para um número grande de alunos, cadeiras desproporcionais a faixa etária, etc. Quem é que quer ficar em uma sala assim?

Salas infantis atraentes são raras, ou seja, personalizadas para atrair a atenção das crianças, o que é de grande importância. É bom adaptar a sala a faixa etária e necessidades peculiares.

É importante para o aprendizado que a sala e assentos sejam confortáveis e adequados e que os ruídos exteriores sejam minimizados o máximo possível. Se a igreja faz ensaio em com som alto excessivamente ao lado de uma sala em aula, sem portas fechadas, que concentração existirá?



A escola dominical pode trabalhar com arrecadações e metas com finalidade de se construir um ambiente melhor. Caso o espaço não seja apropriado e não seja possível ampliação, é interessante pensar em outro local, tipo escolas próximas e etc.

“Não havendo espaço, não haverá crescimento”. Autor desconhecido.

Ter professores eficientes, salas e recursos adequados são fundamentais, mas é indispensável à divulgação ou anúncio intensificado convidando e divulgando a Escola Dominical para participação de membros e pessoas não crentes.

III – RECURSOS DIDÁTICOS

Existem igrejas que por razões financeiras não podem adquirir bons recursos didáticos. O que fazer? Importante é encontrar um meio apropriado e agir de acordo a capacidade local.

Jesus nos deixou o exemplo quando usava objetos ou situações do dia-a-dia para trazer os seus ensinamentos e ensinava através do exemplo como deve ser o comportamento na vida terrena. Existem vários recursos que não demandam condições financeiras para ensinar, isto também não é razão para não investir na Escola Dominical.

Há professores que por falta de investimento da liderança da igreja e negligência dos superintendentes em relação aos recursos básicos recorrem às finanças pessoais para manter a qualidade da aula.



Não vale a pena e nem é ético, afrontar ou desrespeitar a liderança por falta do descaso, é razoável que o professor busque uma mudança e meio de sanar a situação, sem piorar ou infligir nos princípios bíblicos. A água não podendo enfrentar a rocha, ela a contorna. Lembre-se disto!

Segundo o Pastor e escritor César Moisés é importante repensar a EBD: “A necessidade de se repensar a Escola Dominical é ponto pacífico entre os pastores, estudiosos da Educação Cristã, professores e demais envolvidos⁶”.

Repensar no sentido de observar do que deve ser mudado para atender a atual demanda. Não é substituir ou repensar a Palavra de Deus, e sim repensar os métodos e a estrutura atual de ensino.

Ser uma escola dinâmica, com novidades e criatividade por parte dos seus docentes é um forte desafio. Os recursos e ferramentas necessárias são escassos para uso de alguns professores e alunos.

Temos as aulas de Escola Dominical via vídeos, internet, televisão, DVDs, slides, textos e mais textos e outros canais de comunicação. Esses recursos têm o seu valor, mas o professor poderá fazer a diferença na construção do conhecimento. Diante disso, o que é mais importante, é saber qual objetivo exato para usar a técnica correta. Interessante pensar que ferramenta é indispensável?

Esses recursos alternativos de aprendizado tem trazido comodismo para muitos alunos e professores. A pergunta que fica é,

⁶ Apostila de Seminário de EBD, 29/09/12.



porque sairei de casa no domingo e acordarei bem cedo se posso aprender tudo dentro de casa?

Existem professores que não usam variados recursos didáticos porque não tem, e outros que não usam por não saberem usar. É indispensável buscar fazer cursos, participar de seminários, oficinas para aprender o uso correto. A liderança da Escola Dominical precisa estar atenta sobre o uso de técnicas didáticas.

IV – LIDERANÇAS

A visão correta por parte da liderança sobre a importância da Escola Dominical e o seu envolvimento com a mesma (participando e investindo), é primordial para o incentivo dos membros e professores na busca do conhecimento.

Há lideranças que suspendem a Escola Dominical por qualquer motivo e trocam por outros trabalhos de entretenimentos. Como existirão superintendentes e professores motivados, vendo o descaso do líder?

Um dos maiores desafios é justificar a existência da Escola Dominical, quando os trabalhos são feitos de qualquer forma, de formas improvisadas, sem entusiasmo, professores contando “historinhas” sem sentido e o próprio líder não participa dos encontros, o que fazer?

Hoje, boa parte dos membros não participa de Escola Dominical e às vezes nem o próprio líder ou pastor. Como ter a igreja envolvida com a Escola Dominical e uma participação maior dos



membros sem apoio da liderança? Será que o envolvimento da direção da igreja pode fazer a diferença?

Líderes eficazes, pais de família, pregadores, mestres, missionários e etc., surgiram na Escola Dominical. Quando um líder entende a importância da Escola Dominical, ele é o primeiro a ser frequente e incentiva na participação.

É maravilhoso quando o pastor não falta na Escola Dominical e ainda mais, visita as classes mostrando o seu apoio aos professores e os alunos percebendo isso, dirão: “O meu pastor me deu o exemplo”.

Vale ressaltar que existem pastores assíduos aos trabalhos de escola dominical, que estão de parabéns. Toda a ação do pastor pode influenciar muito na frequência dos membros.

Uma vez participando da aula na Escola Dominical, é importante que o pastor ou superintendente respeite o papel do professor, pois ocorrem em alguns lugares algumas interferências indevidas. Por exemplo: líderes que falam mais que o professor e fica a impressão de que há dois professores dando aula simultaneamente. Uma vez sentado, o pastor está ocupando o papel de aluno e não de professor.

A discordância de algo tem de ser feita de forma discreta, para evitar o constrangimento do professor e tirar a autoridade dele na frente da sala, pois o professor, além de ensinar, lidera os alunos na busca de um objetivo em comum que é o aprendizado.



V – FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Hoje, mais do que nunca, diante dos tempos trabalhosos que estamos vivendo e homens amantes de si mesmo, são necessárias pessoas que cumpram Romanos 12.7 e que tenham dedicação ao preparo e ensino da palavra do Senhor.

O que a gestão de Escola Dominical tem proporcionado aos seus professores e alunos? O que se tem feito pela maior agência de ensino do mundo para continuar sendo eficaz? O trabalho é voluntário, mas que ajuda se pode proporcionar ao docente para continuar se especializando e motivado?

Ter professores comprometidos e dedicados com a excelência do ensino, Sabendo que estão formando alunos para a eternidade e o empenho agora poderá fazer toda uma diferença.

Segundo o Pastor César Moisés é um desafio encontrar professores:

1. Como uma visão que abranja o mundo;
2. Conhecedor do coração do homem;
3. Que domina o conteúdo ensinado ou que ensina;
4. Tenha aptidão para ensinar e vive o que ensina⁷.

A igreja pode colaborar com a formação do professor, realizando eventos como: seminários de Escola Dominical, cursos de

⁷MOISÉS, Cesar. Apostila de Seminário de EBD, 29/07/13.



capacitação, assinando uma revista com informativos importantes, proporcionando recursos acesso á internet, biblioteca e outros mais.

Os professores de Escola Dominical geralmente são voluntários e muitos não tem uma formação pedagógica e docente para área que pretende atuar, não basta dominar o conteúdo bíblico para ser um bom professor. Diante disso, vale lembrar a importância do professor conhecer as leis de aprendizagem.

Ser professor de escola secular não faz de ninguém apto para ensinar na Escola Dominical, tudo bem que experiência adquirida faz um diferencial enorme para a realidade de Escola Dominical, mas é que o professor de ensino secular ensina verdades terrenas, enquanto que o professor de Escola Dominical ensina verdades eternas.

É indispensável que o professor seja disciplinado, para ter tempo para se dedicar à sua formação, manter-se atualizado, evitar procurar justificativas para não se formar, mas buscar soluções para um aperfeiçoamento docente.

O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender, diz Janói Mamedes.

VI – TEORIA X PRÁTICA

Ter um ensino que faça sentido neste mundo é desafiante, é complicado ficar falando e pensando só nas coisas antigas bem como só nas futuras, portanto a contextualização e colocar ponto prático para a vida presente é de suma importância.



Pastor César Moisés, em sua apostila de Apologética afirma:

Num mundo em que o mercado de ideias, mais do que nunca, está em constante mutação, ler a bíblia sem estabelecer uma conexão ou vinculá-la á realidade, ou seja, sem fazer uma leitura de mundo (Lc 12.54-57), é praticamente inócuo⁸.

Não podemos ter uma Escola Dominical alienada aos acontecimentos em redor, nem fechada ao verdadeiro entendimento, pois não basta decorar os mais variados textos e conceitos se tudo não gerar mudança de pensamento e ação.

Segundo a Doutora e Professora Elaine Cruz, “A Educação Cristã precisa dar suporte para que o aluno continue e amplie sua própria educação em outros espaços cotidianos – conceitos corretos internalizados serão seus filtros neste mundo em constante quebra de paradigmas⁹”.

Os ensinamentos de Jesus e verdades transmitidas nas cartas paulinas falam coisas antigas e futuras, mas trazem ideias para se viver o tempo que se chama hoje. O professor precisa explicar os pontos da lição e textos bíblicos e ao mesmo tempo ajudar o aluno na aplicação desses preceitos em sua vida.

O aluno precisa ser incentivado a colocar em prática o que aprendeu, mas só fará isto se entender que é possível aplicar. Às vezes o aluno não aplica a teoria, pois achou lindo o professor falando, mas não encontra um meio sequer de começar a praticar o que aprendeu.

⁸ Apostila *Apologética em casa e na igreja*, ministrada na AD Laranjeiras, 30/07

⁹ Apostila de EBD, Ref. Pág. 59, 10/10/12. (7º Congresso Nacional de ED).



Hoje se pensa muito em educação enquanto um meio para algo e não como um fim em si mesmo. O aluno que conseguir enxergar a importância do que foi ensinado, verá que a Escola Dominical é mais que um meio e sim um lugar proveitoso de estar.

Há professores que ficam frustrados porque se esforçaram ao máximo e no final os seus alunos não compreenderam suas ideias e outros continuaram no mesmo comportamento após a aula. De quem é a culpa ou responsabilidade?

O professor que se utilizou de todos os métodos e didáticas pertinentes à aula proposta, e que foi dirigido pelo Espírito Santo precisa deixar nas mãos do Senhor o resultado, sabendo que a Deus pertence convencer o homem.

Segundo Sérgio Lenz, um dos maiores desafios é “a EBD fazer a diferença na vida dos seus alunos”.

O aluno precisa se sentir valorizado e não mais um na sala de aula, precisa sentir que vale a pena estar ali, e o que está aprendendo faz diferença no seu dia a dia. Que não se trata apenas de teorias de pensamentos e sim verdades práticas para um viver melhor.

VII – TRADIÇÃO ANTIGA X EDUCAÇÃO MODERNA

O educador cristão precisa conscientizar-se de que estamos vivendo em uma época de revolução de conceitos, ideias, princípios,



juízos e valores; de mudanças tão profundas e de proporções tão amplas que nem sequer podemos mensurá-las.

É complicada essa transição entre o antigo e o novo modelo de educação, pois ruptura precisa ser feita de forma cautelosa para não causar danos desnecessários.

Era comum ter salas cheias, nos tempos em que as cadeiras eram colocadas todas enfileiradas, o professor falando sozinho o tempo todo e a ideia que se tinha era “o professor é detentor do conhecimento”.

Hoje, alguns professores aceitam as mudanças se forem necessárias e pertinentes, outros são inflexíveis e não aceitam projetor, métodos diferentes de dar aula. Se mudar a posição das cadeiras achará que a sala está desorganizada, etc.

Como já mencionamos o importante é repensar os métodos de aula e não necessariamente o conteúdo de ensino que é a Palavra de Deus, pois uma aula que emprega recursos visuais e participação do aluno poderá render muito mais no aprendizado.

As vezes a mudança de ambiente proporciona um ensino extraordinário. Imagina ter uma aula falando dos papiros e pergaminhos mostrando para o aluno? Visita em museus, etc. Imagina falar de relacionamento social, onde os alunos vêem isso na prática através de trabalhos de campo.

Lança-se a culpa da evasão escolar no esfriamento do amor, aumento da iniquidade, amor ao dinheiro e outros, sendo que o problema pode estar no método de aula, no ambiente escolar.



A verdadeira dificuldade não está em aceitar idéias novas, mas em livrar-se das antigas, alerta-nos John Maynard Keynes (1883-1946) economista inglês.

Não podemos e nem desprezamos os métodos antigos, mas se prender a ideias que não colaboram para o tempo presente, nem sempre é inteligente. Ainda mais ensinar para adolescentes e jovens com métodos antigos, o alcance com certeza será bem mínimo.

VIII – TEMPO DE AULA E OBJETIVOS

O aluno na escola secular passa em média quatro horas diárias, cinco dias por semana para ter o seu aprendizado. O professor de Escola Dominical costuma dispor de uma hora de ensino. Como ensinar verdades preciosas em tempo tão curto?

É interessante que o professor tenha objetivos claros quanto à aula da semana, para que possa aproveitar bem o tempo de aula. Permitir e incentivar a participação do aluno é bom, mas precisa ser moderada para alcançar o propósito do ensino.

As vezes se perde muito tempo nas chamadas, em leituras extensas da revista, algumas coisas podem ser feitas em tempos mais curtos se forem pensadas e organizadas de forma melhor.

Sendo o objetivo da escola dominical o ensino, o superintendente quanto o professor precisa sempre rever o que está tomando o tempo desnecessariamente e primar por um tempo maior de ensino.



As vezes o professor reclama que não tem tempo hábil para transmitir o seu ensino, mas fazendo um bom planejamento de aula e coordenando bem a exposição e participação dos alunos, poderá ter um ótimo proveito em uma hora de aula.

Interessante pensar em expor todo o conteúdo proposto pela revista da ED, mas o principal são os pontos de aplicação na vida diária e que o aluno entenda o que foi explicado.

Desde o primeiro contato ao último com o aluno o professor precisa aproveitar para estar ensinando o objetivo da lição, através da oração, louvor, dinâmica, exercícios e outros meios que vier a utilizar.

Professor o tempo de concentração de aula pode variar de aluno pra aluno, por isso cuidado com exposições prolongadas e de difícil acompanhamento, pense sempre em dinamizar manter o aluno atento.



COMO ATRAIR E MANTER ALUNOS APRENDENDO NA ESCOLA DOMINICAL?

A priori é importante que os professores sejam didáticos e entusiasmados com a arte do ensino. Para ser médico ou advogado eficaz é necessário estar atualizado e usar as ferramentas corretamente. Da mesma forma o professor para ser eficaz e atrair alunos precisa usar as ferramentas corretas pertinentes a cada situação.

O intuito é evitar a evasão escolar e também conquistar novos e ex-alunos para poder ensinar verdades profundas. Tendo um aluno na sala de aula já há uma razão para ensinar, mas uma sala cheia desperta interesse em outros à participar e entender o motivo da animação da turma.



I – CONHECIMENTO X INFORMAÇÃO

Um professor com uma boa formação e domínio do assunto que expõe, dará maior crédito a aula, ainda mais se o mesmo for didático e de forma bem simpática e dinâmica souber dar uma aula. Ao contrário também em vez de atrair pode repelir a presença dos alunos.

É extraordinário participar de aulas com um professor que tem uma grande bagagem de conhecimento, onde as aulas serão profundas, mas para o bom aprendizado do aluno, o importante é ser simples no falar, mas profundo no que se expõe para ser claro a todos os alunos.

O professor detentor de uma ótima formação usará o conhecimento de acordo com o assunto em questão e público alvo. Jesus tinha conhecimento que doutores admiravam, mas se utilizava das aves do céu para ensinar a não andar ansiosos por coisa alguma.

É interessante ser um professor atualizado e informado dos acontecimentos recentes, e aproveitar desses dados para lançar assuntos atualizados fazendo uma ponte entre o que a Bíblia diz e o que está acontecendo.

Interessante propor que os alunos pesquisem e estudem os tópicos da lição com a finalidade de realizar apresentações, para desse modo propiciar a possibilidade de estarem envolvidos na construção da aula dominical. O professor durante a aula pode pedir



aos alunos para citar casos recentes ou experiências pessoais para ilustrar e incrementar a aula.

Às vezes o aluno dispõe do texto bíblico, mas desconhece fatos importantes relacionados ao Texto Sagrado, onde o professor pode acrescentar informações relevantes, o que tornará a aula atraente.

II – SALAS X INVESTIMENTOS

Zelar por salas adequadas em termos de iluminação e bem estar físico. Uma sala com iluminação ruim pode causar sonolência e desvios de atenção ao aluno; salas fechadas sem ventilação e caixas antigas podem causar desconfortos físicos e prejudicar aprendizado.

Imagina passar uma hora e meia ou duas horas, ouvindo um professor em uma cadeira desconfortável! É salutar proporcionar aos alunos assentos confortáveis, o que proporcionará maior disposição na atenção a aula.

Uma sala infantil, por exemplo, com cadeiras de acordo com a faixa etária, sala caracterizada, com atrativos bíblicos de acordo com a faixa etária, é uma forte contribuição para a presença das crianças. Um pai se sentirá motivado a participar da Escola Dominical sabendo



que seu filho será direcionado e bem orientado em salas pertinentes, incentivando assim os pais a participar de suas respectivas classes.

Usar o trabalho em equipe para adquirir novos (ou melhorar) recursos da Escola Dominical é bom para tornar o trabalho dinâmico e também trabalhar a ideia da importância do trabalho em união.

Não privar os alunos de recursos didáticos necessários e mostrar para o aluno que ele é mais importante que os móveis, pois tudo é convertido para o melhor do aluno e o seu aprendizado.

Investir nos professores e alunos não é despesa, é um investimento que irá gerar receita, ou seja, salvação de vidas, presença continua dos membros, obreiros capacitados, famílias mais saudáveis.

A igreja pode investir nos professores, dando oportunidades de fazer cursos de especialização, participar de seminários, comprando periódicos da EBD, reconhecendo os méritos e etc., pode investir nos alunos, capacitando os professores, proporcionando salas e recursos apropriados ao ensino, café da manhã, confraternização nos fins de trimestre, fazendo metas com premiações e outras coisas de sua criatividade.

Ao fazer a reunião de obreiros e corpo de finanças da igreja, sempre é bom pensar em que se irá investir na ED, quanto será necessário, para qual finalidade, o que é necessário, feliz é a igreja que investe na ED.

Ao fazer gincanas, propor metas para alunos da ED, cantinas, e outros trabalho com pontuações, além de promover mudanças



maravilhosas de comportamento, pode gerar maiores recursos financeiro para a igreja.

III – RECURSOS DIDÁTICOS

Há vários métodos ou recursos didáticos, mas o mais usado é o método expositivo ou preleção e apesar de sua eficácia, o professor precisa utilizar outros métodos para não tornar a aula enfadonha.

Os recursos didáticos, como projetor, DVDs, quadros, materiais para dinâmica e outros mais são indispensáveis para o bom desempenho da aula e atenção dos alunos. Tornando possível fazer uma aula criativa e diferenciada.

O professor junto com a superintendência da Escola Dominical podem criar gincanas, dinâmicas, metas e outras atividades para proporcionar a constância dos alunos.

É interessante ter uma equipe de visita, importante também à presença do professor para visitar aquele aluno faltoso, mostrando que a classe sente a falta do aluno e ele é importante.

É interessante haver, no final do trimestre, comemorações, reconhecimentos de esforços, desafios para o próximo trimestre, mostrando que o esforço dominical vale a pena.



O professor que desperta o interesse pelo aprendizado e dinamiza a aula com a participação dos alunos, sempre tornará suas aulas interessantes. O professor não pode fazer tudo sozinho.

Sugestões:

- Sugerir ao aluno comentar um tópico ou ponto da lição;
- Propor trabalhos de apresentação, seja imediato ou para próxima aula;
- Perguntas e respostas;
- Propor estudo de caso;
- Solicitar pesquisas em assuntos hodiernos e correlacionar com a aula.

Uma aula que não cria expectativa no aluno, nunca tem nada de novo e todos os alunos sabem que o professor sempre ensina do mesmo jeito, poderá causar desânimo, mas quando o professor se esforça para ser variável e dinâmico, desperta no aluno esforço para estar presente na próxima aula.

IV – INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O professor motivado é um forte ganhador de alunos, o professor é figura principal para garantir a presença semanalmente dos alunos, diante disso é bom que a direção da igreja, junto com a



superintendência da Escola Dominical proporcione meios para manter esta chama acesa no coração do professor.

O aluno precisa se sentir importante na sala de aula, ou seja, ser percebido, o professor pode envolver o aluno com suas opiniões e participações na construção do conhecimento, durante a aula olhar nos olhos dos alunos (de forma discreta é claro) o cativa. Ao perceber um aluno despercebido ou sonolento é relevante envolvê-lo de forma fascinante.

Existe uma máxima que afirma: “ovelha gera ovelha”, e sendo assim, alunos satisfeitos com as aulas, proporcionará curiosidade, interesse, motivação para que outros se interessem para estarem presentes na próxima aula.

O conhecimento das necessidades do aluno e da região onde vivem, que situações enfrentam no dia a dia, pode proporcionar recursos ao professor para preparar uma aula mais direta e eficaz.

Os alunos ou professores sendo tratados como pessoas e não como ferramentas ou números, se sentirão respeitados e valorizados, o que é uma das necessidades básicas da vida. O que torna a Escola Dominical um ambiente desejável de estar.

Há professores que só chegam atrasados em sala de aula e quando termina a aula não são nada acessíveis aos alunos, mas o professor que chega cedo e dá atenção ao aluno antes, durante e depois da aula ganhará a confiança e oportunidade ímpar para ensinar.



É satisfatório ser chamado pelo nome e não pelo número da pauta de chamada. O professor poderá criar situações para associar e guardar o nome dos alunos. A relação entre professor e aluno não pode ser uma relação fria, mas também precisa se ponderada para evitar situações desagradáveis.

V – FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Solicita-se a criatividade dos professores, mas nem sempre suas ideias são apreciadas. Se o professor perceber que ele não tem importância e suas ideias não são aceitas, poderá ser tomado pela desmotivação. Um professor desmotivado pode desmotivar toda uma sala.

Ensinar os alunos com amor, procurando sempre se aproximar deles, é salutar para gerar simpatia e trocas relevantes de opiniões para juntos construírem a aula de escola dominical.

Há professores que por falta de preparo, ficam perdidos na introdução da aula, e muitas vezes querem forçar uma participação dos alunos. Já começam a aula fazendo dezenas de perguntas desnorteadas, o que é desanimador.

O professor a cada dia precisa estar buscando um melhor preparo, participar de seminários, cursos e outros que o mantenham atualizado, pois a falta de preparo do professor pode causar a evasão escolar.

O professor precisa lidar com as diversas situações em sala de aula: alunos com problemas pessoais, alunos querendo testar e



constranger o professor, alunos com problemas de saúde, pressão dos pais e lideranças, etc. O professor tendo um saber vasto, poderá lidar com mais situações que uma pessoa leiga e inexperiente.

Quando o professor mostra competência no que faz, amor pela arte de ensinar, domínio de conteúdo, simpático, é motivador e que não transfere os seus problemas para o ambiente escolar, chamará a atenção do aluno.

VI – TEORIA X PRÁTICA

Quando o aluno consegue relacionar o que está aprendendo com a sua vida, ele chega a dizer: “É esta palavra que estava precisando”. Ele compartilha com outras pessoas dizendo “o meu professor me ensinou assim”. Ele ficará motivado pela Escola Dominical.

O aluno não é desprovido de inteligência, mas às vezes depende do professor para saber onde aplicar o que aprendeu na sua vida, por isso, de forma bem discreta e ética, procure sugerir formas de viver com o conteúdo apreendido.

VII – TRADIÇÃO ANTIGA X EDUCAÇÃO MODERNA

É proposto o tema de aula, mas fica a cargo do professor expor de forma atualizada e contextualizada o ensino principal para cumprir os objetivos de ensino, e sempre baseado nas Sagradas Escrituras, algo que posso contribuir no dia a dia do viver de cada um. Por exemplo, é interessante utilizar assuntos ou situações recentes como ponto de partida da aula.



Mesmo com toda mudança, há professores que não se desligaram do método tradicional de fazer a leitura inteira da lição em sala de aula. Também é desanimador, quando o professor não estudou e fica lendo o tempo inteiro a lição para preencher o tempo de aula.

Antes bastava dizer venha pra Escola Dominical, hoje é importantíssima uma boa divulgação da Escola Dominical, através de cartazes e anúncios, criar expectativas para o que vai acontecer no próximo domingo, isto pode ser feito no mural, pontos estratégicos da igreja, via internet e etc.

VIII – TEMPO DE AULA E OBJETIVOS

Uma aula precisa começar bem, gerando interesse pelo conteúdo, e terminar deixando o gostinho de quero mais. Não é o tempo de aula que determina isso, mas sim a qualidade do ensino.

Aulas podem ser criadas para outros horários, como a palavra dominical tem origem no latim e quer dizer “escola do Senhor”, isto pode ser fundamental devido ao crescente número de alunos e dificuldades de horários. “Onde há espaço, há crescimento”.

Dar aos visitantes uma lembrança da Escola Dominical na sua primeira visita, o recebendo bem, pode motivá-lo a ser matricular, tornando-se um aluno da Escola Dominical.



DIDÁTICA E RECURSOS NO ENSINO NA ESCOLA DOMINICAL

Quem convence ou capacita o homem é Deus, mas Deus não neutraliza e nem despreza os recursos humanos. A convocação para ensinar ou pregar vem de Deus, mas as estratégias para alcançar o alvo são de responsabilidade humana.

Será que é possível ensinar a todos com o mesmo recurso didático? É claro que não, devido à singularidade de cada aluno. O



conhecimento das variadas ferramentas e o saber usar é fundamental.

Cada um tem o estilo pessoal de ensinar, mas acaba lançando mão de ferramentas usadas por vários professores. A situação ou público alvo determinará a eficiência do recurso a ser usado.

Ensinaamos através da utilização de recursos didáticos, através do exemplo pessoal. Tudo conta para o aprendizado do aluno. O professor ao se curvar para orar, desperta em outros a importância da oração.

Cada um ensina de alguma forma direta ou indiretamente algo a alguém, mas nem todos são didáticos. Daí a importância do professor conhecer todos os métodos de aprendizagem e sempre se especializar.

Possuir uma excelente bagagem cultural e conhecimentos de métodos e recursos em geral, não torna ninguém um excelente professor, o saber usar o conhecimento adquirido é que faz a diferença.

Sem querer ser redundante: o saber usar os recursos é a grande questão, exemplo, não basta ter um computador se não soubermos como usá-lo para preparar nossas aulas, pois existem várias ferramentas em um computador, mas é necessário perícia para o bom uso.

O professor eficaz nas suas aulas usa as técnicas e métodos possíveis para uma melhor exposição de suas aulas, cativando cada vez mais os alunos.



A palavra método vem do grego *methodos*, portanto, é o caminho para se atingir um objetivo, um resultado. Já a técnica é a ferramenta que será usada para exposição da aula

A função dos métodos ou recursos didáticos é adaptar a lição ao aluno. Nunca o contrário. Os métodos de ensino atuam nos sentidos físicos do aluno.

Qual é o melhor método? Qual é a técnica mais eficiente?

A escolha da melhor técnica depende dos propósitos, da habilidade do professor, da habilidade do aluno, do tamanho do grupo, do tempo disponível e dos equipamentos necessários.

As técnicas devem estar adequadas aos objetivos de cada aula.

A pior técnica é aquela que é sempre utilizada.

O professor pode utilizar diversas técnicas em uma só aula. Numa dada aula poderá usar perguntas e respostas, e permitir um pouco de debate. Poderá tomar alguns minutos para explicar um ponto ou contar uma história. Uma combinação de várias técnicas com ênfase ora numa, outra noutra, é o melhor procedimento de ensino.

Jesus ensinava valendo-se de diversas técnicas e recursos de linguagem. Fazia perguntas a fim de induzir sua audiência a dar a resposta que ele buscava: “Quem dizem os homens que eu sou?”



(Mc 8.27-32). Suas perguntas indiretas exigiam que os discípulos comparassem, examinassem, relembassem e avaliassem o que havia aprendido.

O Mestre nunca estava fora da realidade da cultura em que vivia. Sua linguagem sempre era tangível à experiência das pessoas: empregos, problemas sociais, costume, vida familiar, natureza, conceitos religiosos, etc. Ele não resolvia apenas os problemas das pessoas, mas com as pessoas; elas sempre estavam envolvidas no processo.

Outras técnicas criativas usadas pelo Mestre: Exageração (Mc 5.29,30); trocadilho (Mt 16.18); paradoxo (Mc 12.41-44); provérbios (Mc 6.4); ironia (Mt 16.2,3); hipérbole (Mt 23.23,24); enigma (Mc 11.12); símile (Lc 13.34); Metáfora (Lc 13.32)¹⁰.

Alguns dos acessórios de ensino são:

- ☐ Quadros, gravuras (especialmente os coloridos).
- ☐ Flanelógrafos (de diferentes tipos).
- ☐ Projetores de variados tipos (dependendo de custo e finalidades).
- ☐ Retroprojektor.
- ☐ Episcópio.
- ☐ Transparências, slides educativos e de boa fonte, quanto à qualidade e conteúdo.
- ☐ Mapas bíblicos para aula.
- ☐ Livros de trabalhos manuais.
- ☐ Lápis em cores, cartolina etc.

¹⁰ Marcos Tuler.



- Modelos (do Tabernáculo, do Templo de Salomão, de casas orientais etc.)¹¹.

Apostilas: O professor pode preparar a sua aula e colocar isto em forma de apostila. Assim os alunos poderão acompanhar a aula, lendo, vendo e ouvindo.

Quadro "negro": Às vezes se faz necessário ao professor escrever alguma palavra para que o aluno visualize e entenda seu significado. Auxilia ao professor que vez ou outra precisa fazer um gráfico, ou expor de maneira visual seu argumento.

Retroprojektor: *Exposição com ilustração visual:* Apresentação gráfica de fatos, fenômenos... através de gráficos, mapas, esquemas, gravuras, etc. (Ex. Viagens missionárias de Paulo [mapas])

Flip Chart: Tem a mesma função do quadro "negro", porém por ser móvel, pode ser levado para qualquer outro ambiente e também sua posição dentro da sala de aula.

TV e Vídeo: Existem bons filmes que podem ser utilizados para favorecerem o ensino.

Computador: Gráficos, desenhos, Multimídia, etc.

Seminário: É um método importantíssimo para lançar sementes, despertar novas ideias, o professor aprendiz sempre que possível participa desses encontros e o sugere para os seus alunos.

¹¹ Texto extraído do livro Manual de Escola Dominical, do pastor Antonio Gilberto.



Painel de Oposição ou Debate: É um interessante meio de despertar novos professores, e preparar alunos para defender suas opiniões. É colocado uma proposição e um grupo para defender e outro pra ser contra.

É fundamental que seja bem coordenado para evitar ofensas pessoais e gerar apenas polêmicas. O professor agirá como moderador e fomentador de questões para discussão.

O Método Demonstrativo: É o método “faça como eu faço”. Jesus lavou os pés dos discípulos e disse “isto fiz para exemplo vosso”. É altamente influenciador este método. Levar o aluno a fazer algo junto de você, o levará aprender e praticar o que aprendeu.

Trabalho em Grupo: Num mundo individualista e egoísta o trabalho em grupo, favorece o aprendizado de fazer algo em equipe. Como ensinar o aluno viver em união, se ele aprendeu apenas a ser individualista e competir com todos?

O Método de Tarefas: O aluno aprende quando ele é levado a fazer algo, e não depende que façamos algo por ele. Sugerir pesquisas, trabalhos de campo e apresentação, é primordial para que se sinta envolvido no processo ensino-aprendizagem.

Método de Narração: Consiste em narrar histórias. Às vezes se ouve uma mesma história contada de diferentes formas, e também causando impactos diferentes. As histórias são excelentes para aprendizado, mas precisam ser bem narradas e levar o aluno para dentro da história. A Bíblia está cheia delas.



O Método de Leitura (Lc 4.16 e Jo 8.6). O professor para tornar a aula dinâmica pode pedir ao aluno para ler versículos, algum tópico da lição, etc., o que o envolve na aula. Sugerir também leituras de capítulos da Bíblia, livros em geral e apresentar resumo do que aprendeu é interessante.

O Método da Exposição: É o método mais usado e tradicional no meio educacional. Tem a sua eficácia, mas o uso repetitivo e único dele pode desmotivar a participação dos alunos. Numa aula expositiva interessante que se use várias técnicas para não tornar aula cansativa nem para o professor e nem para o aluno.



UNIDADE 2

EDUCAÇÃO

CRISTÃ COM

ÊXITO

UNIDADE 2



EDUCAÇÃO CRISTÃ COM ÊXITO

Jesus disse *“Ide e fazei discípulos de todas as nações (...) Ensinando-os a obedecer tudo o que eu vos tenho ordenado. (...) e estarei convosco todos os dias”* (Mt. 28.19, 20). Somos todos chamados para ser professor?

Desde os tempos remotos, ao analisar a história bíblica, observamos que o próprio Deus orienta os pais (judeus) a ensinarem os seus filhos em todo o tempo estando lado a lado, mostrando que o ensino ou educação é mais que uma mera exposição de informações.

A palavra “professor” procede do latim *professore* e, literalmente significa “aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina”. Para o exercício dessa profissão, requerem-se qualificações acadêmicas e pedagógicas, para que consiga transmitir/ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível ao aluno.

“O professor é mais um artista do que um cientista (...) ensinar não é uma ciência; não há uma só maneira fixa de dar determinada aula, de ensinar um assunto específico (...)”¹².

A capacidade para educar, entretanto, está muito além dos conhecimentos técnicos adquiridos num curso de Pedagogia. Ser educador é muito mais do que ser professor. Para ser educador, não basta conhecer teorias, aplicar metodologias, é preciso uma

¹² Donald Griggs



predisposição interna, uma compreensão mais ampla da vida, um esforço sincero em promover a própria auto-educação, pois o educador verdadeiro é aquele que antes de falar, exemplifica; antes de teorizar, sente e antes de ser profissional é um ser humano¹³.

Os mestres tinham a responsabilidade tremenda de serem os depositários do relato evangélico. Sua missão consistia em conhecer e transmitir o relato da vida de Jesus. (Segundo William Barclay, em seu *Comentário Bíblico*).

COMO NASCE UM PROFESSOR DE ESCOLA DOMINICAL?

¹³ (INCONTRI, 2004, p.52).

Fonte: fmaria.wordpress.com/o-educador/



O ato de ensinar alguma coisa te torna um professor? Ou para ser professor é necessária uma formação específica? Os professores são aqueles que estão diante de uma classe ou são aqueles que ensinam algo?

Alguém já nasceu professor ou se torna professor ao longo do tempo? Só deve ensinar quem tem chamado para o ministério? Ou fica a critério de uma escolha pessoal?

“O meu superintendente enxergou em mim a capacidade de ensinar e me chamou para ser professor, tentei recusar por me achar incapaz e despreparado para tal. Mas, ele foi persistente e me preparou, hoje reconheço o chamado e a vocação para ensinar”.

O reconhecimento das pessoas é um forte aliado no surgimento de um professor, às vezes a própria pessoa não percebe a vocação que tem, e por isso o meio pode contribuir para a formação do professor.

Lideranças ou professores observem o potencial de seus alunos, e invistam neles, colaborando com a formação dos mesmos. Através de sugestões que contribuam na formação e surgimento de vocações.

É comum ver superintendentes e pastores que por falta de professores e uma ausência no domingo, pegam alguém que aparece, mesmo sem preparo, para substituir um professor na aula. Surge assim o professor por acidente.

O desejo de compartilhar os ensinamentos do Senhor e uma sede insaciável da palavra pode ter como fruto de crescimento espiritual,



um crente maduro que acabará ensinando aos outros quando estiver cumprindo a ordem de Jesus.

Nasce por um chamado por Deus, o que seria o professor nato, onde é preparado desde a mais tenra idade, através de variadas coisas que contribuem para o crescimento e formação de ótimo professor.

Existe o professor acadêmico que por um interesse pessoal de dar aula, estuda e se especializa, se esforça tornando-se assim professor, lógico que talvez exija um esmero maior que um professor nato.

No dia a dia, as pessoas ensinam uma as outras mesmo sem perceber, isto não a torna um professor no sentido literal da palavra, mas no assunto específico ele pode sim ser um professor.

A compaixão pelas almas e o zelo pela sã doutrina pode levar alguém a ensinar a Palavra, buscando resgatar e fortalecer as verdades cristãs em uma localidade, exemplo disto foi Robert Raikes.

Um aluno participativo da aula, que comenta com clareza pontos da lição, estudioso e gosto de compartilhar conhecimentos, é uma forte característica de um futuro professor.

Uma pessoa que não gosta de expor opiniões, de estar junto de pessoas, de ter relacionamento interpessoal e transmitir com clareza suas ideias, terá dificuldades para exercer a área docente.

Para ser um professor de qualidade é necessário buscar expor opiniões com clareza e não impor, conhecer os métodos



pedagógicos de ensino, psicologia educacional, filosofia da educação, lidar com opiniões diferentes entre outros.

A missão de ensinar os filhos é primeiramente dos pais, um pai que leva a sério seu dever de ensinar e cumpre com sucesso, poderá vir a ser um professor pela sua própria experiência educacional dos filhos.



O PERFIL E CARÁTER DO EDUCADOR CRISTÃO

O Pr. Marcos Tuler dá uma importante contribuição sobre sete perfis de professores. Ele nos compartilhou o seu artigo, transcrito a seguir:

1. Professor Entusiasta.

Seja simples e direto na maneira de ensinar, porém, sempre com entusiasmo. O professor entusiasmado é aquele que possui exaltação criadora; dedica-se ardentemente em tudo que faz e sempre fala com veemência, vigor e paixão.

Entusiasmo verdadeiro contagia os alunos. Eles entram no clima do professor e se lançam às atividades de aula com surpreendente interesse. Ao preparar suas lições, faça com satisfação e alegria. Sinta-se feliz todas as vezes que sua classe estiver reunida para a aula.

2. Professor Líder.

*** Professor, seja um líder!**

Professor precisa ser convicto daquilo que ensina e levar seus alunos a um determinado alvo, precisara ser um líder para os seus alunos mostrando que sabe onde quer chegar.

Professor precisa ter o controle da sala em todos os sentidos, na condução do aluno ao aprendizado, na ordem para evitar ruídos de comunicação para garantir um verdadeiro aprendizado.



Características do professor líder:

a) Amor e dedicação altruísta por seus alunos.

O professor líder conhece seus alunos, caminhando lado a lado com eles. Mantém contato individual, sensibilizando-se com as necessidades do grupo. Jesus sempre amou a todos e se interessava por seus problemas. O mestre se interessava mais por pessoas do que por credos, cerimônias, organizações ou equipamentos. O professor tem o dever de amar seus alunos e demonstrar um vivo interesse pelo bem-estar deles. Sua preocupação com a vida dos alunos suprirá em boa parte as deficiências de conhecimento pedagógico.

b) Coragem.

Jesus, nosso Grande Líder, não teve medo de desapontar seus discípulos, mas falava a verdade com amor. (Veja o exemplo de Nicodemos.) Mas, quando tinha de tomar atitudes enérgicas não se importava com as conseqüências: expulsou com ousadia os vendedores do templo.

Professor, ter coragem não significa nunca ter medo ou vacilar. Não quer dizer que você jamais irá sentir-se confuso. É fazer o que é certo, independente das circunstâncias.

c) Bondade e mansidão.

Quando o Mestre dos mestres deparou-se com uma mulher adúltera, não a desprezou. Pelo contrário, tratou-a com amor, perdendo-a (Mc 6.34).



O professor líder deve sempre considerar os sentimentos de seus alunos. Estar aberto para aprender e não se orgulhar a ponto de recusar a correção. Jamais deve menosprezar os alunos considerados fracos e ineptos. Deve sim, corrigi-los com bondade.

d) Generosidade.

Jesus ofereceu às pessoas o que elas não podiam ter por si mesmas: alimentou 5000 pessoas, deu vista aos cegos, vinho para os convidados do casamento em Caná (...) entregou-se a si mesmo para nos resgatar.

O professor líder deve dar de si sem esperar retorno: animar, incentivar os outros para que eles tenham sucesso. Dar de seu tempo, dispensar atenção, partilhar suas experiências etc.

e) Sinceridade.

Jesus não ensinou apenas que deveríamos falar a verdade: Ele personificou a verdade: “Eu sou...a verdade” (Jô 14.6). Falou a verdade quando sua popularidade exigia uma mentira. Falou a verdade quando isso acarretava o risco de ser abandonado pelas multidões. Jesus foi cem por cento aquilo que ensinou.

O professor líder não deve manipular a verdade. Quando falamos menos que a verdade, estamos mentindo, ou seja, devemos evitar insinuações, silêncios, omissões (Ef 4.14,15). O que o mestre irradia (seu caráter e compromisso) é muito mais importante do que aquilo que ele diz (a comunicação de sua aula). Como diz o provérbio



popular: “Aquilo que você é fala tão alto que não posso ouvir o que você diz”.

f) Perdão.

O professor líder é capaz de perdoar porque já experimentou em sua própria vida o que é ser perdoado (Mt 18.22).

g) Bom senso.

Jesus colocou a compaixão e a misericórdia à frente das leis: curou no sábado. Devemos tomar cuidado para que os regulamentos não nos aprisionem a ponto de nos impedirem de vermos, sentirmos e nos importarmos com as necessidades das pessoas.

“Amar as pessoas e usar as coisas é diferente de amar as coisas e usar as pessoas.”

Leis e regulamentos são feitos para ajudar e não para atrapalhar.

h) Submissão.

A vontade do Pai era o ideal maior de Jesus (Lc 22.41,42). Buscar orientação de Deus em todas as áreas da sua vida como pessoa e como líder.

i) Enérgico, positivo, firme.

Sem levantar a voz, Jesus foi enérgico, firme e positivo com seus inquiridores (Mt 5.20–16.6-11).

O professor líder deve ser firme sem, contudo, ser autoritário, ditador. Ser firme nas decisões, nos objetivos, no propósito, sem se fechar



para sugestões. Há um grande contraste entre as palavras de Jesus e os ensinamentos dos escribas e fariseus (Lc 4.32; Mt 7.28,29). Jesus nunca falou “Eu acho” ou “Talvez”, mas “Em verdade, em verdade vos digo...”

j) Organizado.

Jesus orou, convocou, treinou e avaliou o trabalho de seus discípulos.

O professor líder deve buscar orientação de Deus, traçar objetivos, ordenar prioridades, ser mordomo do tempo.

l) Compreensivo.

Jesus compreendeu o fato de Nicodemos ir procurá-lo à noite. Compreendeu a mulher adúltera.

O professor líder deve dizer sempre a verdade, mas por compreensão da natureza humana saber ouvir e fazer as colocações necessárias, em amor.

m) Simpático.

A simpatia que Jesus exercia sobre as pessoas foi responsável pela cura de enfermos, restauração moral e espiritual de muitos e fez com que Ele fosse “o desejado das nações”, apesar de não possuir formosura alguma.

O professor líder não pode se cansar, nem se irritar. O líder não deve ser inconveniente. Deve ser desprovido de artifícios. Ser atraente pelo que é e não por aquilo que os outros querem que seja.



3. Professor Criativo.

Você sabe expor suas idéias quando participa de reuniões, conferências e congressos? Há quanto tempo não lança uma idéia nova e original em suas aulas? Você é acessível a novas técnicas ou se satisfaz com as antigas?

Experimente pôr de lado a rotina por um momento e dar asas à imaginação no que se refere ao seu método de ensino, ao conteúdo, aos seus alunos e à sua sala de aula. Você descobrirá que o pensamento criador é uma atividade fascinante e altamente lucrativa. Procure novos caminhos. Desperte o poder criador que já existe na maioria de seus alunos.

O professor deve criar um ambiente de constante expectativa do “novo”, do atraente, da curiosidade. O aluno quer livrar-se do tédio e da monotonia. Ele deseja entrar em atividade e demonstrar que também é habilidoso e criativo.

O mestre que simplesmente reproduz enfadonha e rotineiramente o conteúdo da revista, sem empreender o esforço da pesquisa, está irremediavelmente fadado ao fracasso.

Todos os que têm o Espírito Santo em sua vida são naturalmente criativos. O problema é que na maioria das vezes nos julgamos incapazes de realizar algo interessante, atraente, inédito. O pessimismo sempre foi o inimigo número um da criatividade.

Desde tenra idade temos acumulado muitas informações e conhecimentos. Não fazemos idéia do que guardamos no recôndito de nossas mentes ao longo desses anos. Esses materiais estão



escondidos, trancafiados nos cantinhos de nossa mente; precisam ser descobertos e liberados para serem transformados em coisas novas.

O que fazer para nos tornar professores criativos?

a) Procure obter novas experiências. De vez em quando, faça algo que nunca fez antes. Pense em alguma coisa que você gostaria de fazer e ainda não teve oportunidade. Aprenda a tocar um instrumento, estude arte, ande a cavalo, visite um bairro desconhecido, fale com alguém que não tenha intimidade. Ouse sair do “quadrado”, dos seus limites e você descobrirá que possui habilidades que nem imaginava.

b) Arrume tempo para sonhar. O cérebro fica mais ativo quando sonhamos (acordados). Precisamos de tempo para não fazer nada. Ficarmos sozinhos, apenas pensando, sonhando, refletindo sobre nossas vidas. Deixe sua mente divagar (nem que seja por pouco tempo) por caminhos desconhecidos, perguntando “Por quê?”, “Será?”, “É possível?”. Cultive sua imaginação. Sabe porque as crianças são mais criativas? Elas não perderam a capacidade de sonhar.

c) Trabalhe com outros professores. Às vezes, temos idéias brilhantes, mas não temos coragem de levá-las a efeito ou apresentá-las a alguém. Achemos que tais idéias não são originais ou, talvez, não sejam tão interessantes. Porém, se partilharmos nossas idéias com outros professores, elas poderão ser aproveitadas, melhoradas, ampliadas e colocadas em prática.



d) Brinque. Brinque todas as vezes que tiver oportunidade para isso. Faça do seu local de trabalho um lugar divertido. A brincadeira pode nos tornar pessoas mais criativas. A brincadeira descansa a mente e nos faz pensar em outras coisas e assim nos ajuda a gerar novas idéias. A brincadeira nos traz prazer, e uma pessoa alegre é mais criativa.

e) Leia. Se você deseja ser uma pessoa criativa, precisa ter bagagem. E não existe melhor maneira de adquiri-la se não por meio da leitura. Leia todos os dias! Leia tudo o que puder: jornais, revistas, livros, poemas, ficção, contos, crônicas etc.

Recorte artigos, desenhos, ilustrações interessantes e guarde tudo num arquivo, de acordo com o assunto. Quando você menos esperar vai precisar de tudo isso.

4. Professor Socializador.

A educação e o ensino são fenômenos de interação psicológica e comunicação social. Os alunos precisam sentir-se parte de um grupo. Às vezes, nos esquecemos que nossos alunos têm carências sociais e afetivas, dificuldades de relacionamento e necessidades de cultivar amizades sinceras. O professor deve propiciar um clima de amizade entre os alunos. Não é suficiente o contato que tem com eles durante as aulas na Escola Dominical. O mestre precisa propiciar um ambiente favorável a um inter-relacionamento onde haja compreensão e possam compartilhar idéias, aspirações e verdades aprendidas na Palavra de Deus.



5. Professor Orientador.

O ensino consiste na orientação que se deve dar aos alunos em seu aprendizado. A tarefa do professor não se resume em simplesmente apresentar os fatos à sua classe, mas em conduzi-la até o ponto de encontrar as devidas conclusões. Afinal, o que o professor faz é relevante em virtude do que ele leva seus alunos a fazerem. Em outras palavras, o educador não deve somente apontar aos alunos o caminho do conhecimento e da aprendizagem, mas antes conduzi-los diligentemente ao longo desse caminho. A missão do professor é estimular a busca do conhecimento.

A concepção que muitos educadores tinham, alguns anos atrás, era a de que deviam selecionar certo acervo de informações e, por assim dizer, amontoá-lo nas mentes de seus alunos. Tinha-se como um bom aluno aquele que fosse capaz de decorar a maior parte possível dessas informações e reproduzi-las quando para isso solicitado.

O ensino não consiste em que se faça alguma coisa para o aluno, mas sim em que os alunos sejam orientados enquanto fazem, eles mesmos, alguma coisa. Isto nos lembra um adágio popular que diz: “Poderás levar o cavalo até a água, mas não poderás fazê-lo beber.” A postura do professor precisa mudar de uma atitude professoral para uma atitude de facilitador da aprendizagem.

Carls Rogers em uma de suas preleções afirmou com muita propriedade: “Não se pode ensinar a outra pessoa, diretamente; podemos somente facilitar-lhe a aprendizagem.”



A educação cristã não consiste em que coloquemos algo sobre nossos alunos, mas sim em que contribuamos para que alguma coisa aconteça dentro deles.

6. Professor Aprendiz.

“Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores” (Richard Bach).

O autêntico educador, ao contrário de certos professores que se sentem “donos do saber”, é humilde e está sempre com disposição para aprender. Ele não se esquece que o homem é um ser educável e nunca se cansa de aprender. Aprendemos com os livros, com nossos alunos, com as crianças, com os idosos, com os iletrados, enfim, aprendemos enquanto ensinamos.

Não há melhor maneira de aprender do que tentar ensinar outra pessoa. O professor-aprendiz deve estar atento a qualquer oportunidade de aprender. Quando não souber uma resposta, seja honesto e simplesmente diga que não sabe. A ausência do orgulho diante da realidade de “não saber”, facilita e promove a aprendizagem.

O professor precisa também aprender com os alunos e demonstrar-lhes o processo de aprender. Se eles somente conhecem o processo de ensinar, porque o professor só ensina e nunca aprende, como aprenderão a aprender? Conforme disse Sêneca:



“Homines, dum docent, discunt”. – “Os homens, enquanto ensinam, aprendem.”

“A diferença entre professor e aluno é que o professor é um aluno para toda a vida.” Vítor da Fonseca, educador.

Antigamente os professores davam sua aula e eles mesmos levantavam algumas questões a serem abordadas. Com isso os alunos não eram estimulados a participar. É fato porém que, quando estimulados, eles se mostram muito mais participativos e o processo de ensino-aprendizagem se torna muito mais eficaz.

O papel do professor no ensino participativo ganha maior importância. Ele deverá propor a seus alunos debates, trabalhos em grupo, incentivando a troca de experiências. Todo ensino deve ser dinâmico e toda aprendizagem tem de ser ativa, pois ela somente se realiza pelo esforço pessoal do aprendiz. O professor deve solicitar, quer no início ou no decurso de qualquer aula, a opinião, a colaboração, a iniciativa e o trabalho do aluno.

7. Professor discipulador

O Discipulado é um ministério pessoal, ilimitado e flexível. Isto significa que pode ser feito por qualquer pessoa, em qualquer tempo, lugar, circunstância e entre qualquer grupo etário. Não há rigidez quanto ao modo de realizar o trabalho e ao tempo de espera do resultado. Ou seja, não precisa ser executado dentro de um esquema cronológico rigoroso.

Mesmo assim, o discipulado é uma das formas mais rápidas de aumentar o número de batismos e aprofundar a qualidade de vida



dos que são alcançados para Cristo. Não resta dúvida, que este maravilhoso ministério propicia à igreja local crentes sadios, firmes e constantes na obra de Deus. Líderes maduros, centralizados em Cristo; orientados pela Palavra de Deus.

Uma das grandes vantagens do discipulado é que não precisa ser executado, obrigatoriamente, dentro de uma estrutura organizacional, como na Escola Dominical, por exemplo. Sua estrutura é maleável, isto é, livre do rigor das instituições. O discipulado poderá ocorrer em qualquer lugar e a qualquer momento: nas casas, nas ruas, na vizinhança, nos trabalhos, nas escolas, nos corredores e dependências da igreja. De manhã, à tarde, à noite, de madrugada, enfim, o discipulado é o mais flexível dos ministérios.

Pelo que podemos depreender, o objetivo do discipulado não é apenas conseguir a maior quantidade de discípulos e depois mantê-los em um círculo fechado, como em um clube social. Fazer discípulos é tanto um resultado da evangelização quanto uma forma de realizar a evangelização. Geralmente, quem é evangelizado e discipulado passa a sentir-se parte de uma "cadeia de multiplicação espiritual" (MOORE, 1984).

Foi o que aconteceu com Dwight L. Moody: de rústico homem do campo tornou-se, por intermédio do ardoroso e persistente ministério do professor Edward Kimball, um dos maiores evangelista do século XIX.

O professor Kimball tinha o hábito de fazer discípulos em sua classe de escola dominical. Apesar da importância que dava ao conteúdo das disciplinas bíblicas, nunca perdia de vista seu primacial objetivo:



ganhar seus alunos para Cristo e torná-los multiplicadores de discípulos. Este incansável ganhador de almas nutria um grande senso de responsabilidade, não apenas por sua classe como um todo, mas por cada aluno, independente de sua capacidade de aprender.

Edward Kimball era o tipo de professor que não se satisfazia, apenas, com os ensinamentos que ministrava no âmbito de sua classe. Mas, preocupava-se com a instrução de seus discípulos onde quer que estivessem. Um dia Kimball deixou o conforto de sua casa para visitar Moody na sapataria onde trabalhava. Foi justamente numa saleta dos fundos da loja de calçados, que aquele acanhado jovem, persuadido pelos fervorosos ensinamentos do professor Kimball, aceitou a Cristo como seu único e suficiente Salvador.

ERROS QUE O EDUCADOR CRISTÃO DEVE EVITAR

É interessante lembrar que o professor é um ser humano, sujeito a falhas, mas isso não deve dar margens para agir de qualquer forma simplesmente, portanto, para garantir o aprendizado do aluno é imprescindível pensar no que evitar:

Alguns pontos abaixo para reflexão:

Preparar sua aula nas duas horas antecedentes a sua exposição a classe, dificulta um planejamento eficiente da aula, interessante é preparar sempre com antecedência ao longo da semana,



Achar que já sabe tudo e não precisa planejar o ensino e sua aplicação de conteúdo. O professor é um eterno aprendiz, apesar do saber demonstrado, precisa instigar os alunos pelo exemplo a aprender.

Sêneca: “Homines, dum docent, discunt” – “Os homens, enquanto ensinam, aprendem.”

Spurgeon: “O que deixa de aprender também cessa de ensinar”.

O professor precisa ter objetivos claros e planejamento de aula, mas não pode ser inflexível aos imprevistos. Uma vez iria expor uma aula usando o projetor, o mesmo falhou, usei então folhas impressas (preparadas como plano b), o resultado foi alcançado do mesmo jeito. Glórias a Deus.

Cada professor tem o seu estilo, logo é interessante usar o talento recebido de Deus, fazendo o melhor e sendo autêntico, tentar imitar outro professor, pode gerar frustração e constrangimento.

O professor diz “eu acho”, e quando questionado diz não ter certeza do que está ensinando, que segurança estará passando aos alunos?

Quando Charles H. Spurgeon, o grande pregador do século XIX, pastor da Igreja All Souls, em Londres deu início a seu ministério, um ateu bem conhecido informou a seus amigos que iria ouvir Spurgeon pregar.



- Por quê? – Perguntaram seus amigos incrédulos – Você não acredita em nada que ele prega.

- Eu não acredito – concordou o ateu – mas ele acredita¹⁴.

O professor ao se utilizar de histórias e ao dramatizar o ensino, fixará melhor o aprendizado na mente dos alunos, mas isto só deve ser feito após conhecer muito bem o teor da história.

Direcionar o ensino apenas a uma parte dos alunos na sala de aula gera um desinteresse nos demais. Interessante olhar e procurar ensinar a todos. O desafio não é ensinar a aula aos interessados e sim aos indiferentes.

Que os alunos não sabem nada e ele é o único detentor do conhecimento, desprezando o conhecimento dos alunos, é outro erro a ser evitado pelo professor. O professor é orientador do aprendizado e não o dono do saber.

“A verdadeira função do professor é criar condições para que o aluno aprenda sozinho (...) Ensinar de fato não é passar conhecimento, mas estimular o aluno a buscá-lo” (John Dewey).

Não acompanhar o que acontece na sua igreja e ao redor, é fundamental conhecer melhor o seu campo de ação. Ir aos cultos simplesmente aos domingos e não se informar sobre os eventos da igreja.

¹⁴ John Stott, O Perfil do Pregador, Ed. Sepal (São Paulo, 1986) p, 121., extraído do site www.ebdweb.com.br/ensino/revita4.htm



O professor chegar à sala dizendo que não preparou a aula e que o assunto do dia não é importante é como jogar um balde de água frio no interesse dos alunos por aprender.

Ler mas não meditar para entender o assunto a ser ministrado, e dizer que ficará na dependência do Espírito Santo. O professor sério busca interpretar o texto e sua aplicação para vida presente dos alunos.

Ensinar algo e viver uma vida totalmente diferente do seu ensino. As nossas atitudes falam mais alto que nossas palavras. Os alunos prestam atenção nas palavras, mas muito mais no nosso comportamento.

Desprezar o aluno por achar que não vale a pena investir nele. É indispensável ver e reconhecer o potencial dos alunos e os direcionar para o chamado próprio.

Ficar só no conhecimento teórico, esquecendo-se de buscar a graça e o poder de Deus para ministrar suas aulas. É importante sujeitar o conhecimento ou a capacidade a dependência do Espírito Santo.

Ministrar as aulas estando doente ou com problemas emocionais, pois pode dificultar muito a qualidade do ensino. Nosso estado físico ou emocional pode influenciar em nosso desempenho de ensino e ser obstáculo no aprendizado do aluno.

Agir contra as lideranças da igreja e da Escola Dominical, andando até em desacordo com a mesma. É interessante



harmonizar nosso ponto de vista e viver em união com nossa liderança.

Deve-se evitar o excesso de verbalismo. Uma aula acontece com vários métodos e principalmente com o expositivo. É interessante diversificar para tornar aula dinâmica e não causar repúdio por ficar ouvindo somente o professor.

O professor apesar de não ser cantor, precisa cuidar bem da sua voz, se alimentando e descansando corretamente. Procurar ao máximo usar a voz como aliado de ensino

O tom de voz, gestos, postura física contam muito na aula, portanto, não se pode desprezar nenhum desses detalhes. Lembrando que um detalhe pode fazer toda a diferença.

O professor apesar de ser seguro de sua vocação, precisa ser humilde para reconhecer que está aprendendo e procurar sempre o aperfeiçoamento. O examinar a si mesmo e aceitar opiniões alheias pode contribuir e muito.

O professor precisa despertar o interesse do aluno, ser o condutor do aprendizado, e ajudar o aluno a aprender a verdade principal da lição. O expor toda a lição ou a matéria é secundário, o principal é aprender o texto áureo.

Há professores que utilizam termos cultos para um público leigo, não haverá comunicação, logo não haverá aprendizado. Tudo precisa ser equilibrado sempre fazendo uma ponte do antigo para o novo, do culto para o leigo.



Para se explicar o Novo Testamento é necessário lançar mão do Antigo Testamento. Para aplicar na vida hodierna o ensino bíblico é fundamental a interpretação bíblica coerente e relacionar conforme a ideia original do texto.

O fato do professor, por exemplo, estar na sala de juvenis, não significa que todos têm o mesmo grau de conhecimento e inteligência. Diante disso o professor usará variados métodos para alcançar o máximo possível.

Não é o dono da verdade, logo o professor não está diante do aluno para impor o seu pensamento ao aluno, e sim para expor um conhecimento ou objetivo da aula proposto pela grade curricular da Escola Dominical.

O professor com sua bagagem de conhecimento têm condições de fomentar uma aula dinâmica de aprendizagem. Apesar do conhecimento do professor é relevante trabalhar com o conhecimento dos alunos, permitindo que outros tentem responder as questões levantadas em sala de aula.

O professor não deve ignorar as técnicas de ensino e suas leis que regem o aprendizado do aluno, assim como um mecânico de automóvel deve ter uma excelente noção do que seja um radiador, o professor precisa conhecer os recursos disponíveis a ele.

O professor excelente conhece os seus alunos, e procura contextualizar o ensino com as necessidades dos mesmos, evitando assim aquele contato frio e superficial.



O professor eficaz evita delongar assuntos que podem ser feitos de forma objetiva, pois sabe que ficar “enrolando”, poderá trazer descrédito para si e para o seu ensino, pois os alunos são capazes de perceber tais atitudes.

Antes de simplesmente usar ou tentar usar quaisquer recursos didáticos, é relevante que se conheça o mesmo e o seu funcionamento. Antes da aula é importante que se teste os equipamentos para evitar transtornos.

O professor precisa fazer o melhor dentro do nível de faixa etária e inteligência do aluno, mas sabendo que está preparando o aluno para ir para a próxima classe e para enfrentar e viver a vida. O aluno tem que ser preparado para ser independente do professor e não o contrário.

O professor não pode ser dominador, mas também não deve ficar sem o controle da sala. A forma como o professor se apresenta e se conduz garantirá o respeito por seus alunos.

Diante de um aluno desrespeitoso, ou que dificulta a aula, o professor precisa ter bastante cuidado para poder chegar ao objetivo da aula. Não se deve simplesmente expulsar o aluno ou pedir para se calar.

Jesus diante de uma pergunta maliciosa ou situações parecidas, devolvia a pergunta, fazendo o seu interlocutor se expor. Ele criava situações para ensinar os mais variados tipos de ouvintes¹⁵.

¹⁵ Referências: Marcos Tuler, Sérgio Lenz e Alex Belmonte.



A seguir, para sua reflexão, alguns estudos de caso que apresentam algumas problemáticas que podem ocorrer e as medidas possíveis a serem adotadas:

ESTUDO DE CASO 1:

Alzira era uma excelente professora de Escola Dominical. Amada pelos alunos, querida pelos líderes. Fiel. Dizimista. "Perfeita". Solteira. Uma dia enamorou-se com um rapaz simpático. Ficou grávida dele (antes do casamento). Sua classe era de jovens de 14 a 17 anos. O que fazer?

1. Afastá-la imediatamente, para não dar "escândalo".
2. Ocultar o problema, fingindo que nada aconteceu, que é "normal".
3. Dar todo o apoio espiritual, mas explicando que sua atitude exige que seja afastada, temporariamente, da classe.

ESTUDO DE CASO 2:

Você tem uma Escola Dominical pequena. Um líder da igreja propõe que você pare de coordenar a Escola Dominical e utilize seu tempo disponível para atividades mais "proveitosas", como: coordenar o grupo de jovens, visitar os doentes, etc. Você:

1. Repudia imediatamente a idéia!
2. Leva ao pastor esta "crise" e pede uma solução para ele.



3. Verifica a possibilidade de utilizar pessoas da própria Escola Dominical para as atividades sugeridas.
4. Não faz nada, considerando aquele líder "fraco".

ESTUDO DE CASO 3:

Um professor começa a ensinar seus alunos de modo "liberal". Apesar do ensino não ser contrário à Bíblia, usa métodos "novos" e "estranhos" para fazê-lo. Alguns pais de alunos reclamam do professor para você. Qual sua atitude:

1. Leva o assunto ao conselho de professores.
2. Participa da classe e analisa os novos métodos, se de fato são úteis ou não.
3. Chama imediatamente a atenção do professor, e pede que pare com tais métodos.
4. Envia uma nota de esclarecimento aos pais dos alunos, apoiando o professor.

ESTUDO DE CASO 4:

Surge um novo "líder" na Escola Dominical. Tem várias ideias "novas" na cabeça e começa querer tomar lugar na liderança. Sugere mudanças "radicais". Explica que várias coisas estão erradas. Que fazer?

ESTUDO DE CASO 5:



Você está cansado. Está há cinco anos a frente da coordenação da Escola Dominical. Ninguém lhe cumprimentou pelo trabalho realizado. Ao contrário, existe uma certa "cobrança" de melhores resultados, por parte dos pais dos alunos e dos demais líderes. Você:

1. Deixa o assunto com o pastor e dá um prazo para sair do cargo.
2. Deixa tudo como está, levando o ministério em frente, do jeito que está.
3. Leva o assunto para o conselho de professores e solicita ajuda.
4. Prepara uma reunião de esclarecimento e apoio com a igreja¹⁶.

¹⁶ Fonte: <http://www.ebdonline.com.br/>



Explique suas decisões:

[illegible]

UNIDADE 3

O ENSINO



UNIDADE 3

O ENSINO

O QUE É ENSINAR?

Acreditamos que seria até uma incoerência num manual como este, que versa sobre a Escola Dominical, não incluir um tópico que conceitue o ensino. A nossa experiência nos permite afirmar com segurança que em muitas igrejas hoje, especialmente entre as pentecostais, o ensino bíblico é extremamente negligenciado. Essa negligência é percebida de várias formas. Podemos começar citando a falta de investimento financeiro nessa área por parte das lideranças da igreja – se gasta muito com eventos os mais variados, mas em geral não se investe de maneira equivalente nos trabalhos de ensino, como na própria Escola Dominical, Seminários Teológicos, cursos de capacitação bíblica, escolas de obreiro, escolas bíblicas, etc. Outro grande desafio no que tange ao ensino bíblico é a declarada falta de interesse de muitos irmãos pelo ensino bíblico. Vemos isso na evasão que ocorre em nossos cultos de ensino bíblico e na Escola Dominical. Mas reconhecemos também que isso pode ocorrer justamente por não haver uma correta compreensão do que é o ensino e sendo assim, da sua importância para a Igreja de Cristo. Mas é claro, aqui a referência é a aos que estão a aprender, mas é preciso que se diga que muitos professores acabam também por



“ficar perdidos” quanto ao que é o ensino. Nos deteremos a partir daqui a entender o que é ensinar. Para Paulo Freire, grande educador brasileiro, autor de diversas obras voltadas à Educação secular, ensinar não é simplesmente transferir conhecimento – em suas próprias palavras – “mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”¹⁷. Com isso, ele está nos ensinando que ensinar é na verdade ajudar o aluno a aprender por si mesmo! O professor pode ser visto, neste sentido, como um facilitador e um promotor da educação. Reconhecemos (e temos visto) que há pessoas com altíssimo nível acadêmico, mas péssimos na arte de ensinar. Professores há que despejam um elevado número de informação para seus alunos pensando com isso estarem ensinando, quando na verdade não estão. É importante também que se diga que informação por informação não se constitui conhecimento, pois o conhecimento é sistemático, continuado, lógico, seqüencial. É feito sim de informações, mas informações que vão sendo organizadas. Há pessoas que sabem muito, mas de forma aleatória, não organizada. O professor, na arte de ensinar, precisa desenvolver a capacidade de levar seus alunos a adquirirem de fato o conhecimento. No ato de ensinar, o professor deve com maestria usar a palavra para abrir possibilidades aos seus alunos. Ensinar é também colocar a si mesmo como parte do processo de ensino-aprendizagem, onde o mestre se entrega de coração a esse ministério tão maravilhoso. Quando assim faz, o professor consegue influenciar, deixar marcas em seus alunos, que poderão ser decisivas em suas vidas. Podemos dizer que o ensino quando ministrado com profundidade e amor, é duradouro. Sem dúvida que nós nos vamos,

¹⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Ed. Paz e Terra, 25ª ed. p. 21



mas nosso ensino é capaz de prosseguir existindo na existência de nossos alunos, que aprenderam a olhar o mundo através das palavras que lhes comunicamos. Nesse sentido, o professor é imortal! Isso tem mais peso ainda quando pensamos no ensino bíblico, uma vez que não há no mundo nenhuma ciência humana capaz de moldar o caráter das pessoas, influenciando diretamente no seu destino eterno, como o faz a Palavra de Deus. Aqui, recebemos a Bíblia como Palavra inspirada de Deus (2 Tm 3.16¹⁸).

A grande autoridade em educação do século 19, nos Estados Unidos, o Doutor John Milton Gregory, sugere que devemos olhar para uma criança se desejamos saber o que é a educação. Em suas palavras, “a educação, em seu sentido mais amplo, abarca todos os passos e processos pelos quais o infante se transforma gradativamente em um adulto inteligente e bem desenvolvido”¹⁹. De fato, ensinar é um processo paulatino, assim como o é o crescimento e desenvolvimento de uma criança. O crescimento e desenvolvimento de uma criança é algo sutil, um processo relativamente lento, mas que está acontecendo, é real! O ensino também acontece assim, de modo que aos poucos “a criança vai sendo formada num adulto”, embora isso leve anos.

Para Myer Pearlman, conhecido teólogo das Assembleias de Deus, ensinar:

... não é apenas narrar fatos, porque o aluno não compreende tudo que ouve, e neste caso seria difícil mantê-lo atento; não é a repetição de

¹⁸ Leia esse versículo na versão Almeida Revista e Atualizada e/ou na Nova Versão Internacional, que refletem corretamente o sentido do texto conforme o texto grego do NT.

¹⁹ GREGORY, John Milton. *As Sete Leis do Ensino*. CPAD, 2ª ed. p. 11.



frases decoradas e recitadas como uma “ladainha”. Ensinar pode ser definido assim: é despertar a mente do aluno para captar e reter a verdade. É mais que partilhar com outros as verdades que possuímos; é motivá-los a pensar por si mesmos, de tal modo que cheguem aos fatos²⁰.

Considerando essa definição do teólogo Myer Pearlman, lembramo-nos do método pedagógico utilizado por Sócrates, chamado de “Maiêutica”. “Maiêutica” é um termo grego (*maieutike*) que significa “arte de partejar”, daí o sentido figurativo do termo: “parto das idéias” ou “dar à luz às idéias”. A Maiêutica consistia do método de perguntas e respostas com o objetivo de ajudar as pessoas a chegar por si mesmas à conclusão da verdade, já existente em suas mentes, mas não descobertas ainda. É que tanto Sócrates quanto Platão, que era seu discípulo, criam que “a verdade era inata a todos os homens que a conheciam em uma existência prévia. E assim que a pergunta de modo acertado é feita, a memória da pessoa é estimulada a evocar aquilo que já sabe”²¹. Já a Filosofia Contemporânea entende que a mente humana vai agregando, ao longo dos anos, conhecimentos, idéias e experiências. Também a Psicanálise reconhece que eventos que vão ocorrendo na vida do indivíduo, desde o ventre, são determinantes para sua estruturação como pessoa. Nós identificamos mais com a Filosofia contemporânea e também com a Psicanálise, pois o conceito socrático de maiêutica acaba por se parecer mesmo com a doutrina espírita da reencarnação, contrária às Sagradas Escrituras, e também cremos ser impossível uma pessoa nascer com conhecimento preexistente. Todavia, reconhecemos que o princípio

²⁰ PEARLMAN, Myer. *Ensinando com Êxito na Escola Dominical*. Vida, 2ª imp. p. 11.

²¹ Geisler e Feinberg.



de levar o aluno “a dar á luz às idéias” é relevante para o ensino e deve ser considerado pelo professor. Sendo assim, o professor deve ser capaz de levar seus alunos a procurarem a verdade por si mesmos. O professor deve oferecer “mapas”, mas a caminhada quem deve fazer é o aluno. Muitas vezes vemos o contrário: o professor dá tudo pronto e o aluno fica numa posição de extrema passividade, o que acaba por impedir seu desenvolvimento. O aluno deve ser ativo no processo de ensino-aprendizagem. No ensino bíblico, o professor, com a graça de Deus, deve ensinar de tal modo que possa despertar nos seus alunos o interesse pelas verdades divinas, levando-os a buscá-las por si mesmos. É assim que muitos alunos acabam por superar seus professores em conhecimento bíblico. O professor deve deixar uma marca em seus alunos; aliás, a palavra “ensino” no latim é *ensignare* que significa “fazer um sinal”, “marcar com um sinal”. Você, estimado professor, tem marcado seus alunos?

O exegeta bíblico Russell Norman Champlin, comentando o texto de Mateus 28.20, texto que contém a ordem de Jesus à Igreja no sentido de ensinar, atrelado à ordem de batizar nas águas, afirma que:

O particípio presente que vemos nesse mandamento – “... *ensinando...*” – pode implicar que é um processo contínuo, e não algo feito apenas como preparação para o batismo, e, sim, uma apresentação planejada e organizada da verdade, conforme a temos recebido de Cristo. Esse ensino não tem meramente como alvo a aquisição de conhecimento, mas também visa o treinamento da conduta. Sabemos como devemos agir. cremos naquilo em que nos podemos tornar e ser transformados. Por conseguinte, podemos asseverar que o alvo da instrução cristã não é



meramente o de corrigir opiniões ou a ortodoxia, mas é corrigir a vida e desenvolver-se na vida cristã²².

Nossa convicção é que não podemos negligenciar as doutrinas bíblicas e a ortodoxia cristã, e precisamos nos esmerar para ensiná-las tal como se acham nas escrituras. Como disse Champlin, esse pode não ser o objetivo principal da instrução cristã, mas deve estar presente, pois a maneira como encaramos as doutrinas cristãs refletirão em como viveremos. Mas concordamos com as palavras de Champlin de que o ensino dos preceitos de Jesus deve moldar o caráter e a conduta do cristão. Sem dúvida alguma que a educação cristã, o exercício do magistério cristão está acima de qualquer outro, pois ele trabalha diretamente o caráter do indivíduo, conduzindo-o à uma vida de santidade na presença de Deus. Isso é ensino bíblico!

Resumindo o que temos visto até agora, podemos afirmar que:

- a) O ensino não é apenas transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para que o aluno o adquira por si mesmo; ensinar é levar o aluno a aprender por si mesmo;
- b) O ensino não é feito apenas de informações, pois informações esparsas, desorganizadas, sem ordem, não constituem conhecimento; o ensino é feito de maneira organizada, continuada, sistemática – ele é um corpo que se auto-ajusta e se complementa em suas funções;

²² CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Ed. Hagnos, Vol. 1, p. 655.



- c) Ensinar não é apenas subjugar o aluno numa condição de total passividade, mas possibilitar que ele seja agente ativo no processo de ensino-aprendizagem;
- d) O ensino vai se desenvolvendo, tal como uma criança se desenvolve gradativamente e vai ganhando corpo;
- e) O ensino bíblico visa as doutrinas bíblicas e o aperfeiçoamento do caráter cristão (veremos isso com mais pormenores adiante).

O ENSINO NA BÍBLIA

Na Versão da Bíblia Almeida Revista e Atualizada, o termo “ensino” e seus correlatos aparece 252 vezes; confira: ensina (40), ensinadas (4), ensinado (6), ensinados (2), ensinam (2), ensinamentos (3), ensinando (20), ensinar (33), ensinará (8), ensinaram (4), ensinarás (1), ensinardes (1), ensinarei (6), ensinarem (5), ensinares (1), ensinaria (1), ensinarias (1), ensinas (12), ensinasse (3), ensinassem (2), ensinaste (2), ensinava (33), ensinavam (9), ensinavas (1), ensine (9), ensinei (3), ensinem (2), ensino (25), ensinosa (3), ensinou (10)²³. A grande incidência do termo “ensino” indica o quanto a Bíblia valoriza o assunto. Mas é importante considerar que há outros termos correlatos na Bíblia. Em Provérbios 22.25 encontramos a palavra “aprendas” com o sentido de “familiarização” e em Neemias 8.9 o termo “ensinavam” tem no hebraico o sentido de “entender”. Há ainda o termo hebraico *dabar* traduzido 814 vezes por “falar” e 199 vezes como “dizer” (cf. Dt 13.5; Jr 28.16; 29.32). Também *yada*, traduzido por “saber”, ocorre mais de 940 vezes. Em 2 Crônicas 30.22 o termo “entendimento” é tradução do hebraico *sakal* e significa “ter conhecimento profundo”. Esses termos todos indicam a presença do conceito do ensino bíblico no Antigo Testamento, mas há outros termos mais. No Novo Testamento, encontramos cinco termos gregos que são traduzidos por alguma forma da palavra “ensinar”. O primeiro que vamos mencionar é *matheteuo*, que

²³ Biblioteca Digital da Bíblia Libronix, SBB.



aparece no conhecido texto de Mateus 28.19 e também em Atos 14.21; significa “ser” ou “fazer um discípulo”. Em 1 Coríntios 14.19 e Galátas 6.6 os termos “instruir” e “instruído” tem o sentido de “ensinar oralmente”, “informar através de palavras”. Em Atos 22.3 e Tito 2.12 o grego *paideuo* é traduzido por “instruído” e “educando-nos” e significa “treinar crianças”, “educar”. Em Atos 16.21 encontramos a palavra “propagando”, com sentido de ensino também; no grego é *kataggello* e significa “proclamar”, “anunciar”, “declarar”, “promulgar”, “fazer conhecido” entre outras definições. Por fim, em Tito, novamente encontramos outra palavra que é tradução do grego em relação ao sentido de ensino – trata-se do termo *sophronizo* traduzido ali por “instruírem” e significa “restaurar alguém aos seus sentidos”, “admoestar”, “exortar seriamente”, “encorajar”.

Uma curiosidade interessantíssima é perceber que o ensino na Bíblia está ligado também à razão, à lógica. Em Lucas 10.39, o termo grego *logos* (que dá origem à nossa palavra “lógica”) é ali traduzido por “ensinamentos”. A referência ali é a Maria que, como diz a Bíblia, “*quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos*”. Aprendemos com isso que diferentemente do que muitos podem pensar, o ensino do Mestre não implica renúncia à razão humana, à capacidade de raciocinar; o ensino do Mestre inclui também o *logos*. Como disse o grande teólogo John Stott, “crer é também pensar”.

É notável no Novo Testamento a ênfase dada ao ensino, mais até do que podemos imaginar. O próprio Deus aparece como promotor do ensino, como vemos em 1 Tessalonicenses 4.9 onde Paulo afirma que não necessitava ensinar aos crentes de



Tessalônica sobre o amor fraternal, pois eles estavam “... *por Deus instruídos*”. Também em 1 Coríntios 2.13 o Espírito Santo é citado como ensinando. E o Senhor Jesus teve um ministério tríplice: Ele pregava, ensinava e curava os enfermos (cf. Mt 4.23 e 9.35).



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PARA A IGREJA

Como já foi dito pelo Pastor e Teólogo Antonio Gilberto, “a Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15. Ela não é uma parte da Igreja, é a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico²⁴”. Portanto, a Igreja deve cuidar para que não só a pregação tenha amplo espaço, mas também o ensino. Alguém já disse que o pregador é como o pescador, e que a pregação é como as redes que são lançadas. Ele lança as redes e apanha os peixes, isto é, as vidas, mas são os ensinadores da Igreja que irão tratá-las: o professor de Escola Dominical, o professor de ensino teológico, o professor do discipulado, etc. Sendo assim, o ensino e a pregação devem se complementar. Vemos isso em 2 Timóteo 4.1,2 quando o apóstolo Paulo incentiva seu filho na fé, Timóteo, a pregar a Palavra, mas não apenas a pregar a Palavra. Notemos aqui que o ensino precisa seguir a pregação bíblica. Logo após dizer que Timóteo deveria pregar, ele afirma: “... *exorta com toda a longanimidade e doutrina*”. A palavra grega *didache* é aqui traduzida por “doutrina” e significa “ensino – aquilo que é ensinado, doutrina, ensino a respeito de algo”, “ato de ensinar, instrução”. Se uma igreja só dá ênfase à

²⁴ GILBERTO, Antonio. *Manual da Escola Dominical*. CPAD, 42 imp. p. 125.



pregação ela corre o risco de tornar-se fanática, e se ela só dá ênfase ao ensino, corre o risco de tornar-se formalista, mas se ela dá ênfase tanto ao ensino quanto à pregação, ela haverá de manter-se equilibrada.

Benefícios à Igreja Trazidos pelo Ensino Bíblico

Logo adiante você tem de forma sumariada os benefícios que são trazidos à Igreja pela prática do ensino bíblico continuado, sistemático:

a) O ensino bíblico atua como preventivo contra as heresias e falsos ensinos que são abundantes em nossos dias. O representante de um importante banco afirmou certa vez, em entrevista, que um treinamento era feito com os funcionários no sentido de capacitá-los a identificar com facilidade cédulas falsas; o interessante é que o treinamento era feito não com cédulas falsas, mas com as verdadeiras, pois conhecendo a verdadeira, o funcionário logo identificaria a cédula falsa! Isso nos faz pensar em quão importante é conhecer as verdades bíblicas, mesmo que não nos tornemos especialistas em Seitas e Heresias, mas conhecendo a Palavra, haveremos de identificar o erro.

b) O ensino bíblico colabora direta e decisivamente para a formação do caráter cristão. Encontramos base bíblica para essa afirmação e também a experiência cristã vem, diariamente, comprovando esta afirmação, quando vemos muitas e muitas pessoas que tem suas vidas transformadas pelo evangelho através



de uma relação direta com a Bíblia. O autor destas linhas confessa ao leitor ou leitora que mesmo após vários anos servindo ao Senhor e sabendo deste poder transformador que tem o ensino bíblico, ainda se surpreende ao se deparar com pessoas que antes viviam na lama do pecado e agora servem ao Senhor. Recentemente um aluno meu levou até um de nossos cursos um homem que eu conheci há alguns anos e que sei que vivia uma vida completamente naufragada no pecado. Que surpresa ao vê-lo entrar na sala! Sua fala a mim no intervalo da aula: “Estou com sede da Palavra!”. Desejo pela Palavra é sinal de genuína conversão. A Igreja precisa “investir pesado” na educação cristã, pois ela será decisiva para moldar o caráter daqueles que vem vindo a Cristo. Cremos piamente que nenhum outro livro no mundo tem essa capacidade transformadora, como o tem a Bíblia Sagrada. Isso nos faz lembrar as palavras do grande comentarista devocional da Bíblia, Doutor F. B. Meyer: “O melhor argumento em favor da Bíblia é o caráter que ela forma”.

c) O ensino bíblico fornece combustível à apologética cristã, isto é, à defesa da fé, algo tão necessário hoje, na pós-modernidade. Quanto mais aprende através do ensino bíblico e teológico sadio, mais o cristão fica habilitado a dialogar com quem quer que seja e pode com sabedoria responder a um Mundo que questiona. O apóstolo Pedro orienta no sentido de estarmos “... *sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós*” (1 Pe 3.15b).

d) O ensino bíblico ministrado na Igreja promove avivamento espiritual. Podemos afirmar, sem medo de errar e tendo como testemunhas a História Bíblica e a História da Igreja, que não há



avivamento sem o retorno genuíno às Sagradas Escrituras! Todos os verdadeiros e grandes despertamentos espirituais, seja na História Bíblica, seja na História da Igreja, tiveram como base a Palavra de Deus. O avivamento que ocorreu no tempo do jovem rei Josias foi em decorrência de um achado (cf. 2 Re 22.8). No tempo de Neemias, quando ocorreu um dos maiores avivamentos entre o povo judeu, houve grande ênfase no ensino bíblico (cf. Ne 8.1-10). É interessante notar no relato do livro de Neemias o quão importante é que o ensino bíblico seja compreendido pelas pessoas; lemos em Neemias 8.8 o cuidado dos levitas no sentido de tornar compreensível o que estava sendo ensinado: *“Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia”*. O avivamento vem quando entendemos as verdades reveladas na Santa Palavra de Deus, daí concluirmos que é fundamental que não apenas o coração seja alcançado pelo ensino, mas também o intelecto. O ensino bíblico tem essa capacidade, de alcançar a pessoa no seu todo. Saindo das narrativas bíblicas (poderíamos citar outros exemplos de despertamentos espirituais que tiveram como base a ênfase nas Escrituras) encontramos na História Eclesiástica outros notáveis exemplos. O que dizer da Reforma Protestante no século 16 que teve como base o retorno à autoridade única e exclusiva das Escrituras – *Sola Scriptura*²⁵ – proclamavam os reformadores! No tempo dos Wesley, na Inglaterra do século 18, o que trouxe grande avivamento não foi a criação de uma nova doutrina, mas sim o retorno à uma doutrina antes esquecida: a doutrina bíblica da santificação. O próprio Wesley, tão conhecido como um grande avivalista, foi também um notável teólogo e

²⁵ Expressão latina que significa “Somente a Escritura”



extremamente dedicado à leitura bíblica e de outros livros. Orlando Boyer conta que ele leu não menos que 1.200 tomos, escreveu uma gramática hebraica, uma latina, uma francesa e uma inglesa. Atuou durante muitos anos como redator de um jornal e compilou um dicionário da língua inglesa e ainda escreveu um comentário do Novo Testamento, além de outros diversos trabalhos literários!²⁶ Como podemos ver, um teólogo dedicado pode sim ser agente de um grande avivamento. A biografia de John Wesley (e de tantos outros) nos mostra que essa idéia corrente de que intelectuais são sempre pessoas frias e secas na presença do Senhor é totalmente equivocada. Um grande teólogo pode ser sim um grande homem de Deus. Aliás, cremos que essas duas qualidades devem estar sempre juntas! Você, professor ou professora da Escola Dominical, pode sim ser o agente de um grande despertar espiritual na vida de seus alunos.

Embora estejamos aqui abordando um assunto específico – benefícios trazidos à Igreja pelo ensino bíblico – não podemos deixar de especificar que estes benefícios acabam por se estenderem não apenas à Igreja, mas à família e a sociedade também. Uma vez que o ensino bíblico nos torna melhores cristãos, nos torna simultaneamente em melhores pais, mães, irmãos, filhos, amigos, vizinhos, funcionários, patrões, etc. O ensino bíblico trabalha o caráter do indivíduo, promovendo o seu crescimento em Cristo e em maturidade cristã. Acreditamos piamente que quanto mais uma pessoa tem sede de aprender os princípios eternos da Palavra de Deus, mais ela crescerá em maturidade. É tão marcante, inclusive,

²⁶ BOYER, Orlando. *Heróis da Fé*. CPAD, 29ª ed. 20005, p. 56.



esse benefício social trazido pelo ensino bíblico, que os resultados são patentes. Por exemplo, podemos citar o fato de foi a própria Igreja que inaugurou o sistema universitário e foram, especificamente, os protestantes que fundaram aquelas que hoje são as maiores universidades do mundo: Havard, Princeton, Yale, Oxford e no Brasil, com mais de 40 mil alunos e três mil funcionários (!), a conhecidíssima Universidade Mackenzie, fundada por um cristão protestante. Desse modo, como podemos ver, é impossível dissociar a educação do cristianismo, de sua história e de sua realidade presente. De maneira mais precisa, o teólogo Alderi de Souza Matos comenta, em importante artigo, esse fenômeno:

“A primeira universidade protestante foi sem dúvida a de Wittenberg, na Saxônia, berço da reforma luterana. Fundada em 1502 pelo príncipe eleito Frederico, o Sábio, quinze anos mais tarde ela aceitou as novas ideias de seu professor mais famoso, o monge agostiniano Martinho Lutero. Posteriormente, os luteranos fundaram as Universidades de Marburg (1527), Königsberg (1544), Jena (1558) e Helmstedt (1575). As universidades de Copenhague, na Dinamarca, e Uppsala, na Suécia, ambas do final do século 15, aderiram ao movimento de Lutero.

O caso dos reformados ou calvinistas foi um pouco diferente, porque embora tenham fundado conceituadas escolas no século 16, só mais tarde criaram universidades. Em 1559, Calvino inaugurou sua famosa academia, embrião da futura Universidade de Genebra. A antiga Universidade de Heidelberg, na Alemanha, se tornou uma instituição calvinista na década de 1560. Na Escócia o mesmo ocorreu com as Universidades de Saint Andrews, Glasgow e Aberdeen. As universidades inglesas de Oxford e Cambridge receberam fortíssima influência calvinista. Thomas Cranmer, Hugh Latimer e Nicholas Ridley, três dos primeiros líderes e mártires da Reforma Inglesa, eram ligados a essas escolas. A convite de Cranmer, os



reformadores Martin Bucer e Pedro Mártir Vermigli lecionaram na Inglaterra, o primeiro em Cambridge e o segundo em Oxford.

Entre as primeiras universidades fundadas por calvinistas estão as de Leyden e Utrecht, na Holanda. Posteriormente, reformados de origem holandesa fundaram na África do Sul as importantes universidades de Stellenbosch e Potchefstroom. Todavia, o fenômeno mais extraordinário ocorreu nos Estados Unidos, onde, até meados do século 19, os presbiterianos criaram 49 “colleges” (faculdades), os congregacionais 21, os reformados alemães quatro e os reformados holandeses um. Dessas 75 instituições, três se tornaram famosas universidades: Harvard (1636), Yale (1701) e Princeton (1746)”²⁷.

²⁷ Extraído do artigo *Universidades protestantes: benefícios e riscos*, de autoria de Alderi Souza Matos. Link: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/329/universidades-protestantes-beneficios-e-iscos> – Acesso em 15/09/13



A BALANÇA ESTÁ DESIGUAL!

Como já afirmamos anteriormente, a Igreja precisa trabalhar no sentido de que o ensino seja equivalente à pregação bíblica. Pelo que temos visto das igrejas evangélicas de nossa região,²⁸ logo percebemos que “a balança está desigual”. Imagine uma balança antiga tendo em um dos pratos um peso chamado “ensino bíblico” e no outro “pregação bíblica”. O lado que está com o peso “pregação bíblica” em geral fica sempre mais pesado. Com essa simbologia, queremos aqui alertar sobre o perigo de se dar mais espaço à pregação e pouca ou nenhuma ao ensino bíblico. Reconhecemos que a pregação é parte intrínseca do culto cristão, e não deve jamais ser substituída, mas a administração desta parte do culto cristão tem suas limitações. Diferentemente do ensino bíblico, ela agrega mais

²⁸ Grande Vitória, ES.



peessoas, algumas da própria igreja, outras não; algumas com preparo para tal ministério, outras, infelizmente não! É justamente aí que surgem muitos problemas decorrentes de má aplicações do texto bíblico, interpretações forçadas de passagens da Bíblia e até falsos ensinoss disseminados em nosso meio, etc. Reconhecemos, todavia, que isto pode acontecer também em relação ao ensino, mas o ensino por si mesmo tem essa vantagem – ele requer mais preparo e cuidado ainda e em geral, agrega mesmo as pessoas da Igreja local que tem preparo para tal ou que no mínimo, pressupõe-se que tenham esse preparo. Não estamos jamais sugerindo que a pregação demande pouco preparo, pelo contrário, mas sem dúvida que ensinar requer mais cuidado ainda. Outro fator preponderante nessa questão, é que a pregação na Igreja é esporádica, não segue em geral uma sequência lógica. O pregador do domingo seguinte irá ministrar algo totalmente diferente do que o que pregou no domingo anterior. O ensino bíblico não – ele quando corretamente aplicado, deve ser lógico, seqüencial, ordenado, metódico, estruturado. É por isso que bons cursos bíblicos precisam – *virtualmente* – ter boas grades de matérias.



Princípios e Regras para a Preparação de uma Aula

Agora que consideramos o quanto o ensino é importante para o desenvolvimento da Igreja de Cristo, do caráter cristão e até para a sociedade inteira, podemos avançar em nossa abordagem, e o assunto de que vamos tratar agora é determinante para que um professor ou professora tenha ou não êxito em seu trabalho docente na Escola Dominical ou em qualquer outro ambiente de ensino. O grande ensinador bíblico, Paulo, o “doutor dos gentios”, como ele mesmo chamou-se a si mesmo (1 Tm 2.7 na ARC), orienta no texto de Romanos 12.7: “... *o que ensina esmere-se no fazê-lo*”. Não seria excesso de nossa parte incluir aqui o bom preparo da aula.



Esmerar-se ou dedicar-se ao ensino implica sim numa boa preparação. Professores há que assumem a classe na Escola Dominical sem terem estudado a lição, o que é lamentável. No sentido de colaborar para que o mestre ou a mestra da Palavra cumpra bem o seu ministério de ensino, alistamos abaixo algumas orientações que são indispensáveis para uma boa preparação de aula, que resultará numa aula de qualidade:

- a) **Busque ao Senhor em oração** em prol da lição a ser ministrada. Em recente evento realizado no Brasil, o teólogo Stuart Olyott pontuou a necessidade de se ter livros que nos incentivem a oração e sugere que até marquemos esses livros para identificá-los facilmente em nossa estante. De fato, a oração é uma arma poderosa no trabalho do ensino bíblico, não devendo jamais ser relegada à um segundo plano pelo ensinador cristão. Como bem afirmou Martinho Lutero: “A oração é a melhor metade do estudo”. Pense nisso!
- b) **Leia várias vezes a lição.** Esse é um princípio que requer esforço do professor. Demanda tempo, mas é fundamental. O professor só conduzirá bem a lição em sala de aula se estiver familiarizado com o assunto, e só estará familiarizado se ler várias vezes a lição. Portanto, jamais deixe para ler a lição no sábado a noite ou no dia que antecede a ministração da aula. Já ouvi professores dizerem que deixam para ler a lição no dia anterior porque isso os ajuda a memorizar melhor o assunto. Mas isso é um erro, pois tende a tornar o estudo superficial, por causa do pouco tempo. O professor ou professora terá



bem mais proveito se ler a lição várias vezes, durante a semana.

- c) **Dialogue com o texto da lição.** A leitura é uma arte! Ler não é apenas decodificar um amontoado de letras numa folha de papel. É preciso dialogar com o texto. Como se faz isso? Durante a leitura, certifique-se de que está entendendo o que está lendo. Faça perguntas ao texto: o que isso significa? Porque o texto refere-se a isso ou àquilo? Em que contexto isso se aplica? Como posso aplicar esse ou aquele princípio aos meus alunos, à sua vivência diária? Enfim, não seja leitor passivo, mas ativo.
- d) **Leia o texto bíblico no qual está baseada a lição**, que pode ser um capítulo ou até um livro inteiro. Aqui há uma grande riqueza! Há estudantes de teologia e até professores que se dedicam mais ao livros do que Ao Livro – O Livro Incomparável, a Bíblia Sagrada. Devemos nos lembrar sempre de que o Livro-Texto da Escola Dominical não é a revista, mas sim a Palavra de Deus. É fundamental que você, professor ou professora da Escola Dominical, tenha consciência de que para seus alunos, você é um hermenêuta ou uma hermenêuta, isto é, aquele que interpreta corretamente as Sagradas Escrituras. Lembremo-nos de Filipe, que atuou como um hermenêuta; ele não esitou em responder à indagação do eunuco: “...*Como poderei entender, se alguém não me explicar?*” (At 8.31). Você está pronto a explicar a Escritura a seus alunos?



e) **Elabore um plano de aula.** Esse é um passo importante e fundamental para uma boa aula. O professor, “por mais experiente... que seja, ele não deverá entrar em classe sem antes planejar a aula. Por mais formal que a elaboração de um plano de aula pareça, ele não dispensa a oração nem a direção do Espírito em sua elaboração. Agindo assim, tem-se uma garantia de que as aulas vão ganhar qualidade e eficiência”²⁹. Mas afinal, o que é um plano de aula? Em nosso contexto, podemos definir o plano de aula como sendo a descrição específica, por escrito, daquilo que ele realizará em classe durante a aula no período que será abrangido para aquele dado assunto na Escola Dominical, geralmente um trimestre, mas isso pode variar de acordo com o cronograma das igrejas. Um bom plano de aula deve ter: Identificação do plano, nome da classe, nome do professor (ou professora), número e data da lição bíblica, tema da lição, objetivo(s) da lição, conteúdo, método pedagógico a ser empregado na aula pelo professor, qual recurso didático específico será usado e avaliação. Em relação aos métodos pedagógicos, o professor ou professora não deve se prender a um método só, mas variar, a fim de tornar as aulas mais criativas e dinâmicas. Dentre os vários métodos ou estratégias previstas, podemos citar: Aulas expositivas, Perguntas e Respostas, Seminários, Júri, Simulado, Estudo de Caso e Discussão³⁰. Recentemente, quando conversava com um amigo, ele relatou-me o que

²⁹ Fonte: *Blog do Pr. Altair Germano*. Link:

<http://www.altairgermano.net/2008/05/importancia-do-plano-de-aula-na-escola.html> –

Acesso em 15/09/13

³⁰ Idem



ocorreu no curso teológico que ele frequenta. Uma professora convidada lecionava a matéria, mas não conseguia seguir uma sequência lógica e consistente na matéria, acabando por divagar em vários assuntos. A aula não apresentava desenvolvimento e rendimento, e isso é clara evidência de falta de preparo para a aula. Quando o professor ou professora não planeja bem suas aulas, ele corre o risco de divagar, de não alcançar o “ponto alto” da lição.

Inovações e Métodos no Ensino para Tornar a Aula Atraente

Foi Albert Einstein quem disse: “Tolice é fazer as coisas sempre do mesmo jeito e esperar resultados diferentes”. O grande apologista cristão C. S. Lewis comenta em seu livro *Cristianismo Puro e Simples* que “não há nada de progressista em ser um cabeça dura que se recusa a admitir o erro”. Pode ser um erro fatal para a Escola Dominical (ou qualquer outro projeto de ensino na igreja) insistir em usar métodos antigos e já ultrapassados. Respeitamos os



métodos antigos, mas entendemos que eles serviram à uma época e à uma geração; vivemos novos tempos, de grandes e rápidas mudanças, onde as pessoas são hoje mais exigentes e criteriosas e, portanto, inovar é preciso! Mas inovar não significa necessariamente romper com as nossas raízes. Imagine você, leitor, estar caminhando por uma avenida e nela perceber dois restaurantes, um de frente para o outro. Num, uma placa informa: “Comida feita no forno microondas”. No outro, “Comida feita no forno à lenha”. Em qual dos dois você fará sua refeição? Como podemos ver, há muitas coisas antigas indispensáveis, mas é preciso que sejam revitalizadas. Portanto, nosso conceito de “inovar” aqui pode ser traduzido como “revitalizar o antigo”. Por exemplo, é um costume antigo manter uma grade de assuntos na Escola Dominical dividida num período trimestral, bem como é algo antigo lecionar usando uma revista, organizada em assuntos entrelaçados. Isso não precisa necessariamente ser abandonado, mas é preciso que novas dinâmicas sejam agregadas para tornar essas práticas sempre atualizadas e contextualizadas. Muitas vezes uma Escola Dominical está perdendo alunos e vem só declinando e mesmo assim a direção não ousa mudar os métodos em nome da “tradição”. Alguns insistem: “Sempre foi assim, assim continuará!” Isso é tolice e implica em percas para o ensino. Como já comentamos anteriormente, o ensino por si só não desperta interesse geral entre as pessoas (infelizmente!), quanto mais se não houver um trabalho de “revitalização do antigo”.

Para revitalizar o antigo na Escola Dominical é preciso que haja criatividade, boa vontade dos professores e demais componentes da Escola Dominical no sentido de promoverem a



prática docente e facilitar a aprendizagem. Considere as seguintes sugestões no sentido de inovar no seu trabalho docente:

- a) **Use o que você tem!** Sim, isso mesmo – use o que você tem! O grande problema de muitos professores na Escola Dominical é ficarem se lamentando por não ter esse ou aquele recurso e continua, por isso, a lecionar sem motivação, sem inovação, sem revitalização do antigo. Não proporcionam aos alunos uma aula diferenciada. Olhemos para Jesus, que em seus ensinamentos tinha a incrível capacidade de “amarrar” as pessoas com as suas palavras usando ilustrações que incluíam elementos do dia a dia das pessoas que o ouviam. Essas ilustrações são tão vívidas que em alguns momentos, mesmo hoje, mais de 1.900 anos depois, o imaginamos gesticulando, lançando uma semente ao falar do Reino, seu olhar, etc. Imagine que cena Jesus dando como resposta o simples abaixar e escrever com o dendo no chão!? O professor pode até não dispor de muitos recursos, mas usando a criatividade pode utilizar materiais de baixo custo que mesmo simples, haverão de enriquecer a aula. Uma cartolina, papel e caneta, uma dinâmica em sala de aula, balões com ar, etc., são ítems que podem e devem ser usados para comunicar lições aos alunos. Mas uma ponderação aqui é necessária: esse conceito (de usar o que se tem) não deve jamais ser usado como pretexto, desculpa para não se investir em recursos e material didático de qualidade na Escola Dominical – nem todas as igrejas deixam de investir na adequação da Escola Dominical por falta de dinheiro, mas por falta de visão e de amor ao ensino bíblico!



- b) **Faça seus alunos pensarem por si mesmos.** Muitos professores tem por hábito dar tudo pronto aos alunos, mas se existe algo que é atraente no ensino bíblico é quando ele nos leva a pensar no que está nos está sendo ensinado. Para fazer o aluno pensar, você professor ou professora não deve poupá-lo da reflexão, mas levá-lo à ela. Não deve poupá-lo da pergunta, mas levá-lo a perguntar, pois a pergunta é amiga do pensar! Para levar o aluno a pensar no assunto que está ensinando, esteja aberto às indagações que ele faz; permita que seus alunos tenham liberdade para perguntar e tenha até mesmo a coragem de dizer que buscará as melhores respostas quando não as tiver para dar naquele momento. Um princípio muito importante aqui, no sentido de levar os alunos a pensarem por si mesmos, é ensinar baseando-se em verdades que eles já conhecem, e aos poucos ir introduzindo o novo. Mexa também com “a base do aluno” – suas convicções, suas certezas, suas falas – mas todo cuidado e temor aqui é pouco. O professor precisa respeitar seus alunos e ter a consciência de que ele exerce papel decisivo na formação de opinião, de caráter e de conduta de seus alunos. Não crie a polêmica pela polêmica apenas, mas use a polêmica como recurso pedagógico de fato, a fim de “trazer seus alunos ao pensamento referente ao assunto que se está ensinando”. Recentemente, ao inaugurar uma nova turma de ensino teológico, ouvi vários alunos dizer que estavam ali pela busca do conhecimento do assunto que iria ministrar. Fiquei preocupado com essa postura por parte dos alunos. Logo em seguida eu mexi com a base deles, levando-os a refletir que o



conhecimento pelo conhecimento pode levar à soberba, à arrogância; disse-lhes que nossa aquisição de conhecimento teológico deve levar-nos à sermos crentes melhores, melhores pessoas, melhores esposos, mães, servos, servas, amigo, amiga, etc.

- c) **Vibre com o assunto que você vai lecionar.** Nada é mais desmotivador num ambiente de ensino do que um professor desmotivado. A classe percebe, não adianta nem tentar ocultar isso. O professor deve pedir graça a Deus no sentido de que seu coração possa estar ligado ao que ele vai ensinar. Empolgue-se com a matéria, pesquise o assunto, pense nele durante a semana, converse com as pessoas no dia a dia sobre ele.
- d) **Esteja bem preparado.** Esse é um método que deve acompanhar o professor pelo resto de sua vida, se possível em todas as aulas que vai ministrar. Estamos convencidos pelos dados, pela experiência e pela fala de especialistas na Educação que um dos motivos principais da falta de alunos e da evasão na Escola Dominical é o despreparo do professor para lecionar. Ninguém nasce sabendo, mas podemos viver aprendendo! O professor deve investir em literatura, deve participar de eventos teológicos como Escolas Bíblicas, Seminários, Simpósios, etc. Esse aprimoramento deve ser buscado pelo educador. A classe não tarda a perceber quando o professor está despreparado. Nada mais ruim do que sentar para ouvir uma pessoa que não apresenta domínio do assunto, que divaga, que não conduz a lição. Estar bem



preparado é sem dúvida uma forma de inovar no ensino e tornar a aula sempre atraente. Que seus alunos, ao olharem para você, possam reconhecer de pronto: “Esse homem (ou essa mulher) tem algo a nos dizer”.

Mas afinal, porque inovar na Escola Dominical? Os objetivos nesse sentido são vários. O primeiro que citamos é que a inovação na Escola Dominical tem por objetivo tirá-la da inércia, da paralisia. O ser humano por natureza interessa-se pelo novo, pelo diferente, e quando isso é correta e coerentemente explorado na Escola Dominical, traz muitos resultados positivos. Aqui, é preciso que haja abertura e boa gerência no sentido de colher os melhores resultados. O crescimento da Escola Dominical não é apenas no crescimento no número de alunos, mas também na qualidade do ensino e da aprendizagem. O autor dessas linhas ficou impressionado com as baixíssimas notas de alunos numa escola de ensino público, escola cheia de alunos e com frequência regular, mas com péssimo rendimento no aprendizado. Outro objetivo da inovação é justamente esse: levar os alunos a absorverem melhor o conteúdo que lhes está sendo ministrado. Mas essa absorção também passa pela necessidade de aumentar a qualidade do ensino e, é claro, do corpo docente que oferece esse ensino. Ensino de qualidade só é oferecido por corpo docente de qualidade – são inseparáveis. Portanto, inovar tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. A valorização das novas ideias é fundamental também. Elas não devem ser descartadas e mesmo que não possam ser aplicadas de imediato, devem ser anotadas e arquivadas com cuidado, pois em



outro momento e circunstâncias poderão ser de grande relevância para o crescimento e desenvolvimento de uma Escola Dominical.

A promoção de eventos, seja de grande ou de pequeno porte, também colabora muito para o crescimento da Escola Dominical. Seminários breves, cursos de capacitação para professores, gincanas bíblicas entre os alunos, palestras, etc., são ótimos para integrar professores e alunos e tornar conhecida a Escola Dominical na igreja. Em relação ao trabalho de ensino na Escola Dominical, a igreja precisa sempre notar que algo está acontecendo, algo importante, essencial, fundamental.

Vejam os a seguir algumas dicas para inovar na Escola Dominical:

- a) **Saia da sala.** Realizar a Escola Dominical num parque, num local aberto, enfim, que possibilite aos alunos estarem num ambiente diferente pode ser muito bom para a consolidação de uma turma. Isso não é fácil de se fazer, mas com boa coordenação e prudência, pode e deve sim ser feito de modo a colher os melhores resultados.
- b) **Use o princípio da recompensa.** Promova competições entre os alunos a fim de incentivá-los a estudar a Palavra de Deus e a lição. Isso pode ser feito a nível de classe ou de toda a Escola Dominical. Recompensar os alunos por uma tarefa cumprida dá a eles motivação, um norte a ser seguido, um objetivo. Ajuda na frequência as aulas. Essa recompensa pode ser por vários motivos, e é bom que vários deles sejam alcançados nesse trabalho. A recompensa pela assiduidade



às aulas, pela realização de um trabalho feito em casa, pelo bom comportamento em sala de aula, pela participação nas aulas, etc.

- c) **Promova competição entre as classes.** Aqui é preciso sabedoria, no sentido de conscientizar os alunos de que não se deve perder de vista que embora se esteja realizando uma competição, o alvo é comum a todas as classes: o desenvolvimento da Escola Dominical. Esse tipo de trabalho é muito bom, principalmente porque leva os alunos a se unirem e se engajarem num projeto comum, o que promove cooperação mútua entre eles. Isso ajuda muito no sentido de trabalhar o ego dos alunos, a capacidade de compartilhar ideias, ouvir o outro, ceder lugar a um projeto melhor, etc. É de fato muito proveitoso e geralmente nos marca muito, por muitos anos. O autor dessas linhas, mesmo depois de mais de 15 anos, ainda se lembra de muitos desses trabalhos realizados em sala na Escola Dominical.
- d) **Promova uma aula diferente ao final de cada trimestre ou ciclo de lições.** Uma espécie de fechamento do trimestre, abordando um tema específico ou mesmo o próprio assunto da última lição, alcançando toda a igreja reunida. Funciona como uma palestra e é muito proveitoso.
- e) **Promova uma confraternização entre os alunos.** Isso pode ser feito no começo, durante e ao final do trimestre, de acordo com as possibilidades da igreja, é claro. Pode também ser feito só entre a classe ou com toda a Escola Dominical.



A partir de agora, pontuaremos a importância do *marketing* na Escola Dominical. cremos que isso também faz parte da arte de inovar no ensino para tornar a aula mais atraente.

Em primeiro lugar, nesse ponto, definiremos o que é *marketing*. A palavra *marketing* costuma ser usada em português como “mercadologia” ou mais raramente como “mercância”³¹. O *marketing* pode ser definido como uma ciência que se ocupa da elaboração e criação de estratégias para gerar no cliente valor e satisfação em relação ao produto que oferece. Ele se utiliza de métodos os mais variados para tornar conhecido esse produto. O pedagogo César Moises, em entrevista, explica o que é o *marketing*: “Entendo o marketing, antes de tudo, como um sistema de gestão e gerenciamento — uma superestrutura, algo que orienta todo o curso do trabalho —, e não uma ação ou pequenas ações fortuitas e desconexas. Gosto também da clássica definição que reza que marketing é atender necessidades”³². O *marketing* é essencial para a Escola Dominical pois ajuda a mudar a visão negativa que as pessoas possam ter dela. Em geral, a Escola Dominical é vista como uma atividade mecânica, rotineira e repetitiva por muitos membros das igrejas. Com um bom trabalho de divulgação e coordenação, essa visão pode ser mudada. O *marketing* trabalha diretamente com publicidade, e publicidade é tornar público, tornar conhecido do

³¹ Fonte: *Wikipédia*. Link: pt.wikipedia.org/wiki/Marketing#Origens – Acesso em 16 de Setembro de 2013.

³² Fonte: Site *Instituto Jetro*. Link: www.institutojetro.com/entrevistas/o-desafio-do-marketing-na-igreja - Acesso em 16 de Setembro de 2013.



público. Aqui, vários recursos podem ser usados nesse sentido; vejamos alguns:

- a) **Impressos.** São ótimos recursos para atrair e manter alunos na Escola Dominical. Cartazes, folder's, informativos, jornais, etc. Uma grande vantagem dos impressos é que em geral eles são de baixo custo. Falamos anteriormente sobre o professor usar o que tem para inovar no seu trabalho docente. O autor dessas linhas teve interessante experiência anos atrás com uma classe de Escola Dominical. Usando de cartas impressas redigidas diretamente para os alunos, obteve ótimo resultado na frequência das aulas. Uma classe que na verdade nem estava mais funcionando, voltou a ter uma frequência média de 20 alunos!
- b) **Internet.** Sim, aí está uma ótima ferramenta de divulgação e de graça! *Softwers* como Corel Draw, Power Point e outros podem ser usados para a criação de artes gráficas com fins publicitários e estas postadas na rede. *Sites* de relacionamento como o *Facebook* podem ser amplamente usados para a divulgação de promoções de eventos na Escola Dominical e outras finalidades.
- c) **Pessoas.** Sem dúvida alguma, pessoas são a melhor forma de publicidade para um trabalho de ensino. Engaje seus alunos no sentido de convidar outros a virem também às aulas e dê a eles o que comentar com as pessoas a respeito da aula. Quando o professor é aplicado e proporciona uma boa aula, as pessoas comentam. Isso desperta interesse.



UNIDADE 4



PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA DOMINICAL

UNIDADE 4



PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA DOMINICAL

RELAÇÕES HUMANAS NA ESCOLA DOMINICAL

A expressão “Relações Humanas” é muito abrangente em sua definição. Pode-se afirmar que relações humanas envolvem as mais diversas áreas de relacionamento humano: religiosa, social, política, trabalhista, familiar, etc. Relações humanas são as ações realizadas pelas pessoas no sentido de interagir com o próximo. Ciências humanas e sociais se ocupam do estudo das relações humanas, como a sociologia, a psicologia, a psicanálise e a própria teologia, uma vez que nela encontramos disciplinas como Ética, Poimênica, Liderança, Homilética e Eclesiologia, que são disciplinas que lidam diretamente com o assunto das relações humanas.

As relações humanas ocorrem não apenas entre grupos, mas também e principalmente entre indivíduos que formam um grupo. No nosso caso, estamos focando especificamente nas relações humanas na Escola Dominical, pois estamos plenamente convencidos de que não poderá haver êxito e progresso nela se não houver excelência no relacionamento entre as pessoas.

Grandes empresas tem investido pesado para conscientizar seus funcionários do quanto é importante relacionar-se bem no ambiente de trabalho para que os resultados almejados sejam alcançados. Os estudiosos do assunto reconhecem que para alcançar o objetivo da empresa, é preciso que o funcionário tenha esse objetivo como sendo seu e para isso, ele precisa estar inserido



no grupo, ter boa relação humana com o seu próximo no dia a dia. Existe uma história ou lenda que contam por aí, que aconteceu em 1969, pouco antes do homem pisar na Lua. Dizia esta história que um jornalista, aguardando no escritório da NASA para entrevistar os responsáveis pelo projeto Apollo, que levaria Neil Armstrong à Lua, observou um faxineiro que estava recolhendo o lixo próximo a ele e, num instinto jornalístico, fez uma pergunta ao faxineiro - “O que você está fazendo aqui na NASA?” – e o faxineiro, cheio de orgulho respondeu: - “Estou trabalhando para levar o homem à Lua!”.

Na Escola Bíblica Dominical só pode haver um mote comum a todos se todos estiverem engajados no projeto, e isso se faz com boa relação entre pessoas. Não pode haver cooperação, integração, realizações marcantes se não houver boas relações humanas. E isso se faz sentir mais forte ainda no ambiente da Educação. Daí a importância dos princípios que alistaremos a seguir; eles não são apenas teóricos, mas podem e devem ser postos em práticas na realização do trabalho docente na Escola Dominical:

Princípios Fundamentais para a Excelência nas Relações Humanas na Escola Dominical:

- a) **Comunicação Eficaz.** “Comunicação” é definida pelo Aurélio como o “Ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual”. De modo bem objetivo, podemos afirmar que a comunicação se dá através de um emissor (aquele que transmite a



mensagem), um canal pelo qual a mensagem é transmitida e pelo receptor (aquele que recebe a mensagem). A comunicação humana se dá através de vários fatores. Quando usamos a palavra “comunicação” tendemos a pensar que esta se dá apenas através da fala, o que é um grande engano. A comunicação interpessoal e em público se dá também através da linguagem corporal, que por sua vez inclui: gesticulações, o olhar, o movimento da cabeça, enfim, tudo que é relacionado à expressão corporal. A comunicação também se dá através de atitudes ou da falta de atitudes! Sem dúvida alguma, dizemos muito com uma atitude ou com a falta de uma atitude, quando necessária. Podemos, portanto, alargar o conceito de comunicação aqui: ela se dá através de processos de interação baseada em sistemas de signos, linguagem corporal, da escrita e da fala. Portanto, devemos procurar aprimorar a nossa comunicação em todos os sentidos. Como fazemos isso? Para responder a essa pergunta, alistamos os seguintes pontos:

- ☐ Procure se colocar no lugar do receptor, isto é, daquele que está recebendo a sua mensagem; alguém já disse que comunicação não é apenas o que você quer transmitir para as pessoas, mas sim o que elas estão entendendo do que você lhes está transmitindo.
- ☐ Procure ser claro com suas palavras, não dando margem para ambiguidades e más compreensões – alguém já disse acertadamente que a linguagem é uma fonte de mal entendidos!



- Esteja atento ao seu tom de voz – ele pode estar soando ofensivamente para algumas pessoas; em geral, uma pessoa que fala alto demais numa conversa, em alguns momentos, pode indicar (mesmo que esta não seja sua intenção) que está sendo grosseiro e rude;
- Esteja atento às suas expressões corporais; gestos mal colocados e feitos de maneira agressiva podem criar um bloqueio na comunicação.

Certamente por desconsiderar esses pontos é que ouvimos algumas vezes as pessoas dizerem frases como “Por que fulano não consegue entender o que eu falo?”, “Será que estou falando grego?”, “Não foi isto o que eu quis dizer”, “Você está colocando palavras na minha boca”, etc. Para evitar tais problemas na comunicação, procure ser o mais transparente possível de modo a dar acesso direto ao outro àquilo que você lhe está transmitindo.

b) Respeito com as Pessoas. Aqui entra o respeito ao professor auxiliar, aos alunos, ao porteiro do templo, ao faxineiro, etc. O respeito à liderança da EBD é fundamental, pois quando isso falta, o andamento do trabalho fica dificultoso.

c) Jamais Levantar um Vão Solo na Escola Dominical.



Princípios Bíblicos Relacionados às Relações Humanas

É admirável como encontramos nas Sagradas Escrituras uma grande extensão nesse assunto, além da importância que lhe é dada. O relacionamento entre pessoas tal como apresentado na Bíblia e especialmente pelo Senhor Jesus, vai de encontro, em alguns momentos, com os nossos instintos. Por exemplo, falando sobre a importância do perdão, Jesus chega a dizer: “... *qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra*” (Mt 5.39b). O **ensinamento do monte**³³ registrado nos capítulos 5 a 7 de Mateus está cheio de ensinamentos pertinentes às relações humanas. Jesus trata ali da importância da humildade, da misericórdia, da pureza de coração, da capacidade de promover a paz entre as pessoas, do sofrimento por causa da justiça, do testemunho cristão, da firmeza no falar, do amor e perdão ao próximo e da discipulação ao esmolar e ao orar. Observe o leitor que esses são princípios que direta ou indiretamente, atingem os que estão à nossa volta. Um princípio-chave encontrado nesse preciso ensino de Jesus, pertinente às relações humanas, é o que se encontra no versículo 12 do capítulo sete de Mateus: “... *Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês*” (na NTLH).

³³ Prefiro geralmente usar a expressão “ensinamento do monte” ao invés de “o sermão do monte”, pois o que está registrado em Mateus 5 a 7 tem mais um caráter de ensino mesmo do que de pregação. O próprio texto bíblico já começa assim: “*Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo...*” (Mt 5.1,2 – grifo meu).



Consideremos alguns princípios bíblicos pertinentes às relações humanas:

- a) **Humildade.**
- b) **Prontidão em servir ao próximo.**
- c) **Servir ao próximo como se fosse ao próprio Senhor.**
- d) **Interessar-se pelo próximo sem interesses mesquinhos e egoístas.** Pessoas há que só se aproximam daqueles que de alguma maneira poderão lhes ser útil. Isso é egoísmo e mesquinha! Deus nos guarde. Devemos pedir ao Senhor que nos ensine a amar o outro a despeito dele poder nos oferecer alguma coisa ou não. Aceita o desafio?
- e) **Não ser arrogante com o próximo.** Ser pequeno não é ruim, é bom porque nos dá a oportunidade de crescer e crescer sempre. O grande por ser tão grande já não tem mais para onde crescer. Pessoas arrogantes olham os outros de cima para baixo e com isso deixam de estar lado a lado com o próximo, por se sentirem superiores. Mas em Cristo somos iguais. “Dizem que em 1995 houve o seguinte diálogo entre um navio da Marinha americana e as autoridades costeiras do Canadá. Os americanos começaram educadamente:
 - Favor alterar seu curso 15 graus para o norte, para evitar colisão com nossa embarcação.Os canadenses responderam de pronto:
 - Recomendo mudar *seu* curso 15 graus para o sul.O americano ficou mordido:



- Aqui é o capitão de um navio da Marinha americana! Repito, mude seu curso.

Mas o canadense insistiu:

- Impossível. Mude *seu* curso atual.

O negócio começou a ficar feio. O capitão americano berrou ao microfone:

- Este é o porta-aviões *USS-Lincoln*, o segundo maior da frota americana no Atlântico! Estamos acompanhados de três *destroyers*, três fragatas e numerosos navios de suporte. Eu exijo que vocês mudem imediatamente seu curso 15 graus para o norte, do contrário tomaremos contramedidas para garantir a segurança do navio.

E o canadense respondeu:

- Impossível, repito: aqui é um farol... Câmbio!”³⁴. Isso nos faz lembrar o texto bíblico que afirma: *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”* (Pv 15.1).

Mandamentos das Relações Humanas

Veremos agora alguns “mandamentos” para que as relações humanas possam realmente existir e existir com excelência. São princípios gerais de relação social:

1) **Fale** com as pessoas.

2) **Seja educado** com as pessoas.

³⁴ Alexandre Rangel, em seu livro *O que podemos aprender com os gansos*, Original, pp. 139-40.



- 3) **Seja simpático** com as pessoas.
- 4) **Tenha boa postura** ante as pessoas. Essa boa postura à qual nos referimos aqui é formada pelos seguintes itens:
 - a) Sorrir para as pessoas;
 - b) Chamá-las pelo nome – este é um fator psicológico de peso no sentido de chamar a atenção das pessoas;
 - c) Cumprimentá-las respeitando os limites de cada pessoa; a discrição deve estar incluída aqui!
 - d) Cautela em relação a gestos e ao tom da voz; algumas pessoas não se dão conta de que podem estar passando uma péssima impressão para o outro com seus gestos corporais e com o tom da voz; está comprovado que falamos mais com gestos do que com palavras.
- 5) **Seja amigo e prestativo** com as pessoas. Fazendo isso, com o tempo, você até sem se dar conta acaba criando uma verdadeira “rede” de amigos e parceiros.
- 6) **Seja generoso em elogiar e cauteloso em criticar.** Dissemos logo acima que devemos ser amigos das pessoas. Veja o que diz o Doutor Hernandes Dias sobre isso: “É melhor ter um amigo verdadeiro do que mil bajuladores. O amigo nos confronta, os bajuladores nos incensam. O amigo nos fala a verdade, os bajuladores nos cobrem de elogios insinceros. O amigo nos corrige privativamente e nos promove em público, os bajuladores nos promove privativamente e nos denota



publicamente. O amigo nos ama em todo o tempo, os bajuladores se aproveitam de nós em todo o tempo. A amizade é obra de Deus, a bajulação é obra da carne. A amizade nos enleva, a bajulação nos derruba. O amigo continua conosco nas horas de vale, os bajuladores nunca estiveram verdadeiramente conosco mesmo nas horas de triunfo”³⁵.

- 7) **Considere a opinião dos outros**, sendo aberto a ouvir mesmo aquelas que lhe são contrárias. O fato de uma pessoa não concordar em tudo conosco não deve ser fator de separação, mas antes, devemos entender que as pessoas tem o direito de pensarem diferente de nós.
- 8) **Faça um bom trabalho para o semelhante**. É como diz o adágio popular: “Quem não vive para servir, não serve para viver!”

A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO

³⁵ Fonte: www.facebook.com/hernandesdiaslopes/posts/583789114995484 – Acesso em 16 de Setembro de 2013.



Lecionar na Escola Dominical não deixa de ser uma forma de se falar em público. E já foi comprovado por pesquisas que falar em público é um dos maiores temores da humanidade. Mas esta dificuldade é até natural, na verdade mais natural do que possamos imaginar. Veja o que uma pesquisa feita com três mil pessoas revelou; a pesquisa perguntou: “Do que você tem mais medo?” – veja os resultados curiosos que foram obtidos:

- 1 - Falar em público – 41%
- 2 - Medo de altura – 32%
- 3 - Insetos – 22%
- 3 - Problemas financeiros – 22%
- 3- Águas profundas – 22%
- 4- Doença – 19%
- 5 - Morte – 19%
- 6 - Viagem aérea – 18%
- 7 - Solidão – 14%
- 8 - Cachorro – 11%
- 9 - Dirigir ou andar de carro – 9%
- 10 - Escuridão – 8%



11 - Elevadores – 8%

12 - Escada rolante – 5%

Como você pôde ver, a maioria das pessoas responderam que tem medo de falar em público. Se você sente medo ou fica nervoso na hora de se dirigir à um grupo de pessoas, não se sinta só, você não é o único a se sentir assim em tal situação. Para superar isto, é importantíssimo que você não desista em um primeiro aparente fracasso. Persistir é preciso! Como em qualquer outra atividade, “a perfeição vem da prática!” Arrisque, corra o risco mesmo. Apesar daquela sensação horrível que nos assalta de que estamos sendo observados e avaliados pelas pessoas, de que podemos “pagar um terrível mico” e assim por diante, devemos insistir no ministério. Conta-se que um diácono, certa vez, sugeriu ao famoso evangelista Moody que desistisse de pregar, pois ele tinha um vocabulário muito ruim. De fato, Moody falava errado mesmo, mas à despeito disso, Moody é considerado o maior evangelista do século 19 nos Estados Unidos!

Quando o assunto é falar em público, três palavras devem ser consideradas; são elas:

- a) **Oratória:** A oratória é o conjunto de regras que constituem a arte de dizer bem, de falar bem. A oratória é a arte de falar em público de forma elegante, precisa, fluente e atrativa.



- b) **Retórica:** A arte argumentar bem. A retórica é o estudo teórico e prático das regras que desenvolvem e aperfeiçoam o talento natural da palavra, baseando-se na observação e no raciocínio.
- c) **Eloquência:** Capacidade de falar e expressar-se com desenvoltura. A eloquência pode ser desenvolvida na teoria e na prática da oratória. É o dom natural da palavra, desenvolvido de modo coordenado, coerente e fluente.

Princípios para Melhorar a Fala em Público

É importante salientar que essas três habilidades acima mencionadas podem e devem ser aprimoradas pelo comunicador. Vejamos a seguir alguns princípios que se observados, ajudam a aprimorar essas habilidades e na comunicação em público:

- a) **Postura.** Na comunicação deve haver uma cooperação corpo-voz, e a postura corporal nesse caso é decisiva. Você precisa estar atento a isso. Uma má postura corporal pode sim comprometer a boa produção da voz e também passar uma boa ou má impressão aos que o ouvem. Vários fatores podem aqui ser alistados no sentido de ajudar na postura:
 - ☐ Ao falar, não contraia o abdômem e procure ajustar o diafragma à sua fala, propiciando boa relação entre os dois (isto é, a fala e o funcionamento do diafragma). Algumas pessoas se cansam logo numa palestra ou numa aula por desconsiderar isso.



- Procure olhar para o seu público, pois isto ajuda a identificá-lo e estar atento às suas reações. Isto também dá uma impressão positiva de que o falante está seguro do que está falando. Ao falar com as pessoas procure olhá-las nos olhos. Evite manter a cabeça levantada, pois isto pode dar a impressão de arrogância e nem fale de cabeça baixa o tempo todo, pois isto pode dar a impressão de que você está falando algo desagradável ao outro. Esteja atento também aos ombros – eles devem estar numa postura ereta, não caídos, para não dar a impressão de descuido e descaso.
- Ao falar, mantenha o peso do corpo sobre as duas pernas e mantenha os pés afastados, mais ou menos na largura dos ombros. Mantenha os joelhos “soltos” e articule-os com tranquilidade. Matenha-se seguro, você está seguro no chão!
- O queixo e o pescoço devem formar um ângulo de 90° para que haja mais fluência dos movimentos do aparelho vocal.
- Se você for falar sentado, procure manter os dois pés apoiados no chão, as costas bem apoiadas na cadeira e procure inclinar-se com discrição ao dirigir-se ao público.

b) **Respiração.** Embora a respiração seja um processo automático e natural, as tensões do dia a dia, segundo a fonoaudióloga Rosana Benine, “acabam afetando este processo e as pessoas começam a ter sensações de falta de



ar para falar, voz fraca entre outras. A respiração boa para a fala é aquela em que o ar entra pela boca e pelo nariz e numa quantidade normal. Frequentemente quando as pessoas vão começar a falar elas pegam uma quantidade enorme de ar, isto só atrapalha o controle do mecanismo respiração-voz-fala. Então quando for falar, explica a fonoaudióloga Rosana Benine:

- Inspire naturalmente pelo nariz até chegar o momento de começar a falar, isto lhe trará tranquilidade e equilíbrio emocional. Você faz isso durante o deslocamento até a tribuna, se for uma apresentação em público, ou enquanto escuta o que o outro fala se for numa reunião ou comunicação interpessoal.
- Para começar a falar, respire pela boca e nariz de modo tranquilo,
- levando o ar até as costas e a barriga (respiração costodiafragmática-abdominal). Não precisa inspirar todo o ar do mundo, pois o ar não vai acabar e neste gesto você pode mostrar ansiedade.
- Respirando de modo tranquilo é possível usar o recurso da pausa durante a fala, que é o tempo necessário para as inspirações e que permite continuar falando confortavelmente, sem atropelar as palavras, sem cortar frases, garantindo uma velocidade de fala agradável ao ouvinte.
- Para treinar sua respiração, fique em pé, na postura já indicada, coloque as mãos na cintura, solte os ombros e respire naturalmente, observando que a barriga



avança quando o ar entra e se recolhe quando o ar sai. Faça isto várias vezes.

- Depois comece a soltar o ar em forma de /s/ prolongado, num som contínuo como se fosse o zunir de uma cigarra.
- Quando estiver com bom controle sobre o ar expirado, o que se mostra regularidade do som introduza pausas na expiração: S_ S_ S_ S_, como se fosse uma frase com uma sequência de palavras.
- Depois substitua as pausas sonoras por palavras, por frases e por textos e vá marcando as unidades textuais por pausas, como no exemplo:

* Janeiro, fevereiro, março // abril, maio, junho // ...

* 1,2,3,4 // 5,6,7,8 // ...

* Este é João/ Este é o grão que estava na casa de João// Este é o rato que comeu o grão que estava na casa de João// Este é o gato que matou o rato que comeu o grão que estava na casa de João// Este é o cão que assustou o gato que matou o rato / que comeu o grão que estava na casa de João//....³⁶.

³⁶ Apostila *Aprimorando as Habilidades Pessoais de Comunicação Verbal* de Rosana Benine, Maio de 2008, pp. 10 e 11.



Organização, Funções e Cronogramas na Escola Dominical

Organização na Escola Dominical

Todo trabalho desenvolvido, seja na área empresarial, educacional, religiosa, etc., se pretende ser um trabalho sério não poderá jamais desvincular-se da organização. Quando falamos em organização devemos pensar em ordem, aplicação de métodos administrativos, estrutura, gestão de pessoas, conformação, planejamento, metas, definição clara dos objetivos. Podemos nos perguntar se crescimento desordenado é de fato um crescimento permanente e duradouro.

Existe uma tendência de pensarmos que só são os grandes problemas que podem nos desviar de alcançar a excelência na Escola Dominical. Certo navegador ensinou que as pequenas ondas, que vão atingindo o barco vagarosamente, são as que desviam o navegador de sua rota e vão causando avarias na embarcação. A organização deve considerar aqueles pequenos problemas que de tão pequenos, são muitas vezes deixados para serem resolvidos depois. Mas justamente a continuidade é que vai criando “uma bola de neve”. As funções desenvolvidas na Escola Dominical, bem como os cronogramas estabelecidos passam diretamente pela



organização. Se temos uma boa organização, temos o bom andamento das funções e dos cronogramas.

A organização na Escola Dominical abrange áreas as mais diversas; ela deve estar presente mesmo nos setores que não se destacam tanto. Vamos trabalhar aqui o conceito de organização tendo em vista dois alvos:

1) a organização tendo como alvo os alunos e demais participantes das aulas e,

2) a organização tendo como alvo a liderança.

1. A organização em relação aos alunos e demais frequentadores da Escola Dominical. Várias medidas podem ser aqui adotadas para melhorar o rendimento da frequência às aulas. Criar listas é um ótimo caminho nesse sentido. As listas podem ser de novos convertidos que demandarão por sua vez pessoas selecionadas e treinadas para coletar os nomes durante os cultos, quando ocorrem as conversões com maior frequência. Abaixo, uma sugestão de como pode ser essa lista:

LISTA DE NOVOS CONVERTIDOS

IGREJA...

DATA: _____ / _____ /

CULTO DE... (Domingo, terça, etc.).

NOME DO NOVO CONVERTIDO: _____



ENDEREÇO: _____

CONTATOS: (Aqui inclua o máximo possível: telefones, e-mail, etc.).

Repare que o modelo apresentado é bem simples, isto porque percebemos que durante o culto, muitas vezes, quem está coletando os nomes nem sempre terá tempo para um diálogo com a pessoa que acabou de se entregar a Cristo. Vale ressaltar aqui, inclusive, que a pessoa que está pregando ou conduzindo o culto deve estar sempre bem informada no sentido de que no momento das conversões possa já orientar os recém-convertidos a que cedam seus dados, pois isso facilita mais o trabalho daqueles que farão a abordagem aos novos convertidos. Tendo uma lista objetiva em mãos, que não demande muito tempo para ser preenchida, o entrevistador poderá abordar mais de uma pessoa. É importante que esta lista contenha dados que permitam que a pessoa seja localizada.

Outra forma de se produzir uma lista com vistas a alcançar mais alunos para a Escola Dominical é a que é feita a partir do rol de membros da igreja. Fazendo uma comparação entre as listas de frequência da Escola Dominical com o rol de membros da igreja poder-se-á verificar quais são os irmãos que estão ausentes da Escola Dominical. A partir daí, com boa organização e boa distribuição de funções, delegando a pessoas competentes a responsabilidade dos contatos, poderá ser desenvolvido um trabalho no sentido de atrair essas pessoas à frequência na Escola Dominical.

A liderança da Escola Dominical também precisa estar muito atenta para os visitantes que freqüentam as aulas e mais ainda,



precisa estar empenhada no sentido de promover a presença de visitantes na Escola Dominical. Um erro muito freqüente em nossas igrejas é que a liderança e os membros em geral só trabalham para trazer visitantes nos cultos à noite e não na Escola Dominical. Vale ressaltar que o ensino bíblico também tem por objetivo a evangelização também, embora alcance mais os que já são salvos em Cristo. A comunidade ao redor das dependências do templo da igreja pode ser atingida por um programa de divulgação da Escola Dominical, convidando as pessoas a participarem.

É imperioso também que os secretários mantenham bem organizada as dependências da secretaria, de modo a arquivar e localizar com facilidade documentos importantes. Na medida em que os dados vão sendo coletados, como sugerimos logo acima, documentos vão sendo gerados. Se não houver boa organização, todo o trabalho de se coletar nomes, informações pessoais, etc., poderá ser em vão. Em nossa experiência, temos visto muitos trabalhos resultarem em nada por pura falta de organização. Os documentos em geral passam por:

1. **Identificação.** Implica em dar nomes às pastas, armários, objetos usados no ambiente da Escola Dominical, etc. Na identificação de documentos está subentendido também a catalogação e a classificação de documentos. Os mesmos não devem estar misturados, mas separados de acordo com sua finalidade, objetivo, projeto. Se isso não existir, então não há identificação.



2. **Preservação.** Tem por objetivo preservar os documentos da Escola Dominical. É uma área fundamental. Documentos esquecidos podem em determinadas circunstâncias ser fundamentais. Daí a importância de que eles sejam bem preservados. Uma ótima saída para reduzir o volume de papel no arquivo da Escola Dominical é digitalizá-los, criando assim um acervo digital. Deve-se considerar, contudo, que há documentos impressos que não devem ser eliminados.
3. **Localização.** Visa identificar pastas, armários, etc., com vistas à facilitar a localização, para que esta seja eficiente e rápida.

Os documentos podem variar em seus formatos: sonoros, textuais (escritos em papel e em arquivos digitais), informáticos em geral (imagens, tabelas, etc.), filmográficos, etc. É importante que os secretários procurem conhecer os aspectos pertinentes a cada formato e sobre como lidar com esses documentos. Por exemplo, uma pessoa que não conhece bem os cuidados necessários com documentos digitais poderá facilitar a perda de dados importantes. Vale a pena que a Escola Dominical procure investir no preparo de pessoas para lidar com esses e outros tipos de documentos. Um bom arquivo sempre considerará os seguintes aspectos: armazenagem, preservação e consulta. Para concluir, pontuamos ainda que em se tratando de arquivo, somente pessoas autorizadas deverão ter acesso e manipular esses documentos, pois a falta de treinamento adequado e até de responsabilidade poderá implicar em prejuízos para o arquivo da Escola Dominical.



Funções na Escola Dominical

As principais funções na Escola Dominical são:

- **Liderança.** Aqui estão incluídos o pastor da igreja, o superintendente, o vice-superintendente, os professores, os secretários e o bibliotecário. Essa sequência pode variar de acordo com a realidade local de cada igreja, mas em termos gerais essas são as principais lideranças necessárias à qualquer Escola Dominical.
- **Ensino.** Professores titulares e professores auxiliares nas classes. É importante que se diga que tanto um quanto o outro precisam estar engajados no programa de ensino. Jamais deve o professor auxiliar pensar que por não ser o professor titular, não deve por isso preparar-se adequadamente para a aula. Mesmo que ele não esteja escalado para lecionar, ele deve preparar-se como se fosse lecionar! Imprevistos acontecem e por isso o professor precisa estar pronto, além do fato de poder colaborar com o professor titular durante a aula.
- **Gestão de Dados.** Aqui estão inclusos os secretários e o bibliotecário ou bibliotecários. “Secretários” aqui incluem os secretários das classes individualmente, não apenas os secretários gerais, da Escola Dominical.



- **Recepção de Pessoas.** Atenção! Aqui encontramos uma das mais importantes funções para a Escola Dominical. Neste item, estão inclusos os porteiros e recepcionistas da Escola Dominical. Afirmo com segurança que é uma das mais importantes funções porque um fator determinante para que um visitante, crente ou não, regresse à Escola Dominical, é a recepção que lhe é dada. Triste coisa é quando não há nenhuma recepção, como temos visto em algumas Escolas Dominicais! A pessoa chega, e fica totalmente perdida. Isso é lamentável. As pessoas designadas para tal função devem ser respeitosas, educadas, simpáticas e pacientes. Se não atenderem a esses requisitos, não devem ser incluídas em tal função; do contrário, teremos um típico caso de pessoas despreparadas para a atividade que estão exercendo (estão exercendo mesmo!?).

Administração Financeira na Escola Dominical

Certo é que uma igreja em geral sempre tem muitas despesas. A manutenção das contas em dia é, muitas vezes, um grande desafio para a liderança da igreja! Manutenção do culto, eventos ocasionais, água, luz, telefone, causas gerais, a prebenda do pastor e pagamentos de outras pessoas mantidas pela igreja (obreiros, zeladores, porteiros, etc.), equipamentos, etc., podem gerar elevados custos para o orçamento da igreja. Diante disso, muitas vezes a Escola Dominical acaba ficando carente de recursos e desprovida de adequação correta para propiciar aos membros um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem. Reconhecemos que lidar com dinheiro não é tarefa fácil e esse é sempre um assunto polêmico. Mas precisamos reconhecer que a quantia destinada para a Escola Dominical em uma dada igreja pode evidenciar a importância que é dada à ela pela liderança dessa igreja. Do ponto de vista da administração financeira secular, ou porque não dizer também, empresarial, o foco é manter sempre uma rentabilidade viável e real sobre o investimento que é feito. Isto significa dizer, como no adágio popular, que “dinheiro gera dinheiro!”. Na Igreja, o investimento que é feito na Escola Dominical visa outro retorno. O retorno não é financeiro, é pessoal. O retorno não é momentâneo, é duradouro. Portanto, alguns conceitos aqui, pertinentes ao assunto da administração financeira na Escola Dominical, devem ser pontuados e considerados por todos aqueles que de fato desejam contemplar o crescimento e desenvolvimento da Escola Dominical:



1. Investir financeiramente na Escola Dominical não é simplesmente investir num setor da Igreja, é investir na própria Igreja. Portanto, deve haver liberalidade quando o assunto for dinheiro para a Escola Dominical.
2. É preciso que haja reconhecimento por parte da liderança da Igreja de que a Escola Dominical precisar dispor de recursos adequados para o bom andamento da mesma. Parece até óbvio o que estamos afirmando, mas é uma realidade o fato de que muitos líderes relegam a um segundo plano os investimentos neste setor tão fundamental para a Igreja – o setor de educação cristã.
3. Se o orçamento da Igreja é apertado e faltam recursos, é preciso que se diga que a Igreja, bem como a liderança da Escola Dominical (aliás, é indispensável que ela esteja super-ativa aqui) podem trabalhar para promover a arrecadação de dinheiro e esse possa vir a ser investido na Escola Dominical.
4. É preciso estar atento ao fato de que dinheiro é investido não apenas na aquisição de patrimônio físico, mas também de patrimônio intelectual. O que quero dizer com isso? Tenho visto algumas igrejas que não investem absolutamente um centavo sequer na promoção de eventos e na capacitação do corpo docente da Escola Dominical. É lamentável essa realidade em nossas igrejas e também uma grande



incoerência exigir que nossos professores sejam aptos para o ensino, mas não pagamos cursos, seminários, eventos, etc., para eles. É uma incoerência exigir preparo dos professores e a liderança da Igreja e da Escola Dominical não comprar um livro sequer para que os professores possam dispor de material de pesquisa e de aprimoramento intelectual.

APÊNDICE

O Professor e o Aluno: Como Tornar Essa União Duradoura?

“... o que ensina esmere-se no fazê-lo”, é o que ensina o grande professor, Doutor Paulo, em sua carta aos Romanos 12.7. Ensinar é mais que simplesmente ministrar aulas. Ensinar é envolver-se com os alunos, conhecer suas carências, sua cosmovisão, seu ambiente vivencial, enfim, aproximar-se do aluno no sentido prático da palavra e não apenas teórico. O professor é alguém que deve dedicar-se ao máximo aos estudos, a fim de dominar o assunto que ensina e ensinar com tranquilidade e segurança. Mas isso não deve ser uma prerrogativa para que ele se isole numa “torre de marfim”. Deve haver uma empatia do professor para com os alunos. O professor precisa tentar colocar-se no lugar do aluno, pois isso dará a ele a possibilidade de entendê-lo melhor. Isso também dará ao professor a possibilidade de usar uma linguagem acessível ao aluno. É preciso que haja concordância entre os diferentes códigos mentais no processo de ensino-aprendizagem. Um dos fatores que mais atrapalha na comunicação entre o professor e o aluno é justamente a falta de compreensão daquilo que está sendo transmitido: dos alunos em relação ao professor e do professor em relação ao aluno. É um movimento que atinge os dois lados. É um erro pensar que a incompreensão só diz respeito aos alunos. Aliás, muitas vezes, em muitos ambientes de ensino, que não está compreendendo nada é o próprio educador. Vale ressaltar ainda que esta incompreensão não



se dá apenas no campo da enunciação de palavras, mas na comunicação no seu sentido mais amplo, que envolve expressões corporais, atitudes por parte do professor, as respostas que ele dá em relação às atitudes dos alunos, enfim, no dia a dia do ensino, com todas as suas nuances. Costumo pensar comigo e ter esse pensamento como um paradigma orientador para meu trabalho docente: a aula deve continuar fora da sala de aula! Isso é mais forte ainda quando se trata da educação cristã, que por sua vez, lida com o caráter cristão das pessoas, com verdades eternas que refletirão no destino eterno das pessoas. Isso é muito sério. Como manter o relacionamento entre professor e aluno? O primeiro passo é gerar, criar, trazer a tona um relacionamento de fato com o aluno. O professor deve ser professor sempre, não se limitando à uma ou duas horas nos domingos pela manhã. Seus alunos tem seu celular? Eles sabem onde você mora? Eles tem seu e-mail? Eles tem acesso a você, individualmente? Alguém poderá argumentar: “Há, mas isso é invasão de privacidade!” Se você, professor, que lê este artigo, pensa assim, te dou duas sugestões importantes e que você deve considerar: *Primeira sugestão: repense sua posição como professor (você realmente é um professor ou está um professor?) e, segunda sugestão: encare essa “invasão de privacidade” como um sacrifício necessário pelo bem dos seus alunos!* O professor deve ser importar com o aluno e criar vínculos com ele. Quando isso acontece, a relação professor-aluno é mais duradoura, é mais latente, é mais proveitosa no sentido de facilitar o ensino. É bem verdade que não podemos agradar a todos. Nem Cristo o fez, como sabemos. Mas é verdade que podemos nos esforçar para fazer o melhor pelas pessoas. Fazer o melhor por amor mesmo, considerando o potencial delas (no nosso caso, pensar no potencial dos nossos alunos),



pensando no futuro delas. Você pensa no futuro dos seus alunos, professor? Embora ansiemos pela Segunda Vinda de Jesus e a amemos, não pecamos ao pensar e projetar o futuro e colaborar para que outros façam isso também (no nosso caso, os nossos alunos). Talvez por isso mesmo Deus não tenha revelado (porque Ele não quis mesmo!) o dia da Segunda Vinda de Cristo, pois devemos viver a vida com regularidade. O próprio Paulo, que amava a Segunda Vinda de Cristo (2 Tm 4.8) também planejou-se para o futuro várias vezes (cf. 1 Co 4.18; 16.12; 2 Co 12.14). Não podemos saber com exatidão o que será de nossos alunos, e graças a Deus porque é assim! Isso nos motiva a trabalhar com afinco para sermos influenciadores positivos do futuro deles, justamente por não sabermos. O presente pode até não ser um presente promissor, mas precisamos crer que a Educação, e especialmente a Educação Cristã tem um caráter transformador e gerador de indivíduos à semelhança de Cristo, logo, cidadãos melhores, filhos melhores, maridos melhores, esposas melhores, amigos melhores, amigas melhores, etc., etc. Melhores em todas as esferas de suas vidas. Seus alunos poderão te ultrapassar em conhecimento e em realizações amanhã! Hoje, talvez, lecionando para um adolescente problemático, que amanhã será um homem de Deus! Hoje, um leigo, amanhã, um teólogo. Hoje, um tímido, amanhã, um pregador do evangelho a milhares! Só Deus sabe! A nós, pesa a responsabilidade de lançar a semente. Lembremo-nos de que Quem dá o crescimento é Deus!

Professor Roney Ricardo.



Novos Professores Para Uma Nova Igreja

Não haverá uma nova safra de crentes se não houver uma nova classe de professores da Escola Dominical! Não se pode imaginar um futuro para a igreja sem educadores. Muitos acreditam que o professor da Escola Dominical é dispensável. E de fato o é, mas de qual docente estamos falando?

Certos professores são dispensáveis, assim como certos pregadores também o são. É claro que assim como não posso generalizar o último também não devo fazê-lo em relação ao primeiro. A falácia de que os professores dominicais são desnecessários à igreja é uma tentativa malsã de, parafraseando Paulo Freire, “retirar a boniteza do sonho de ser professor de tantos jovens cristãos nesse Brasil”.

Em um país que ideologicamente aprendeu a escamotear e a desvalorizar o professor, não ignoro que muitos líderes cristãos também desprezam esse importante e insubstituível ofício na igreja. Nalgumas vezes, eles parecem ter razão. Alguns docentes há muito deveriam ter pendurado a batuta:

- Ainda continuam lendo integralmente a revista da Escola Dominical;
- Não usam qualquer tipo de método;
- São incapazes de comentar com profundidade teológica o tema da lição;



- Reclamam que o assunto é repetido;
- Além de se colocarem nos holofotes de seus cargos eclesiais.

Sim, esse é o perfil do professor desnecessário, substituível, que não quero para a igreja deste novo milênio. Tal ensinante é inútil à renovação da igreja.

Ele é:

- **Monocultural**, como afirma Luiza Cortesão [1], incapaz de abrir-se ao novo, à renovação;
- **Taciturno**, perdeu a alegria de ensinar e, por pouco, não perde a satisfação de viver.
- **Dogmático**, protege os erros teológicos do sistema para preservar sua própria posição na denominação
- **Iludido**, pensa estar cumprindo os propósitos do Reino de Deus. Na verdade, ele se colocou na porta da EBD e não permite que ninguém mais a atravesse.
- **Resistente**, não admite qualquer mudança de paradigma na educação cristã, embora ele mesmo não saiba explicar suas práticas de ensino-aprendizagem.

Não resta dúvida, essa classe de professor perdeu o rumo, o *telos*, o sentido daquilo que faz e não consegue uma resposta às perguntas: por que ensino? por que sou professor?

Entendo que professores renovados produzirão uma igreja viva e saudável. Livre das enfermidades da religião, que nada mais são do que fábricas de parasitas e cruzados, esses educadores resgatariam toda riqueza que o carisma e o ofício de mestre possuem.

Mas para que isso ocorra, urge uma profunda mudança (*metanóia*) nos paradigmas educacionais que sustentam, à quase cem anos, a educação dominical. A Formação dos professores dominicais nas Assembleias de Deus no Brasil pouco mudou desde as cruzadas incansáveis de nosso paladino e mestre, Pr. Antonio Gilberto. O árduo trabalho desenvolvido por ele e sua equipe em todo Brasil melhoraram quantitativa e qualitativamente o perfil do professor das Assembleias de Deus.

A nossa denominação pode e deve se orgulhar de sua marcha incansável, e dos heróis e heroínas que se ofereceram como libação a favor de uma igreja madura e comprometida com o Reino de Deus.

Todavia, não podemos viver relembrando as glórias do passado se nos esquecemos dos desafios do presente e inquietações do futuro. O mundo mudou! Não é mais o monobloco de antigamente. E, isto, companheiros (as) exige uma nova classe de professores, um novo paradigma educacional, e uma nova forma de lidar com os desafios da modernidade líquida.

Notas

[1] CORTESÃO.L. Ser professor: um ofício em risco de extinção. São Paulo: Cortez, 2002.



[2] FREIRE, P. Educação e mudança. 31.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Fonte: Artigo de Esdras Costa Benthó, pastor, pedagogo, teólogo e mestre em Teologia pela PUC-RJ.



O Currículo Necessário: Da Mistificação da Escola à Escola Necessária

(Introdução à leitura de RODRIGUES, NEIDSON. *Da Mistificação da Escola à Escola Necessária*. 11. ed., São Paulo: Cortez, 2003.).

Fala-se muito em “escola necessária”, “professor necessário”, “currículo necessário”, “avaliação necessária”, entre outros. Mas o que significa o termo “necessário” aplicado à escola, ao currículo e ao professor?

No contexto filosófico, especificamente em Kant, o necessário é distinto daquilo que é contingente. O contingente é a) mutável, b) volúvel, c) multiforme, d) indeterminado, e) incidental; enquanto o necessário é: a) aquilo cuja não-existência não é possível; b) o ser ou a coisa cuja existência é essencial; c) o ser ou a coisa cuja essência é existir; d) o ser ou a coisa cuja existência e a essência são idênticas.

Na Teologia, o conceito de necessário aplicado a Deus designa: a) um Ser cuja não-existência não é possível; b) um Ser cuja existência é essencial; c) um Ser cuja essência é existir; d) um Ser cuja essência e existência são idênticas.

Logo, um ser ou coisa “necessária” é diferente de um ser ou coisa “contingente”. Se aplicarmos o sentido teológico às coisas existentes,



podemos afirmar que nada que existe é necessário, mas tudo é contingente. Porém, limitados à vida cotidiana, necessário, do adjetivo latino *necessariu*, significa tão-somente aquilo que “não se pode dispensar”, ou “essencial”. Portanto, falamos de professores indispensáveis, currículo necessário e escolas indispensáveis.

Se há o professor, a escola e o currículo necessários será que também há os professores, as escolas e o currículo desnecessários? Mas, quais os critérios para sabermos quais são os professores, as escolas e os currículos necessários dos desnecessários? A partir de qual perspectiva a escola, o currículo e o professor são necessários?

Grosso modo, uma escola, currículo e professor necessários são aqueles que são tanto essenciais quanto indispensáveis para a formação do aluno. Contudo, o aluno é formado com uma intencionalidade, pergunto, qual é a intenção da escola, do professor e do currículo na formação do aluno? Quais elementos ideológicos estão por detrás do currículo, uma vez que não existe escola neutra, educador neutro e também currículo neutro? Para cumprir certos propósitos a escola ou o Estado atuam na elaboração dos currículos. Isto posto, um currículo é um grupo de disciplinas que constituem um curso de estudos que é planejado e adaptado às necessidades do aluno e dos propósitos da escola. Há, entretanto, currículos que são preparados com os mais distintos propósitos.

Apresentamos abaixo alguns exemplos de como o currículo das primeiras séries do Ensino Fundamental são adaptados e organizados por algumas instituições no ensino de Estudos Sociais:



1. Preparação das crianças para os anos posteriores da sua escolaridade.Exemplos: Trabalhos voltados para o desenvolvimento motor e de hábitos e atitudes; (2) Aquisição de procedimentos para copiar, repetir e colorir produções prévias.

2. Valorização das atividades com ênfase nas festas do calendário nacional: Dia do Soldado, do índio, das Mães, etc.Exemplo: Os alunos colorem desenhos mimeografados pelos professores: coelhinhos, soldados, etc.

3. Atividades voltadas para o desenvolvimento da noção de tempo e espaço.

Exemplo: Práticas e conteúdos desvinculados de suas relações com o cotidiano, os costumes, História e com o conhecimento geográfico construído na relação entre os homens e a natureza.

4. Propostas que partem da idéia de que falar da diversidade cultural, social, geográfica e histórica significa ir além da capacidade de compreensão das crianças.

Exemplo: São negadas informações valiosas para que os alunos reflitam sobre as paisagens, modos distintos de ser, viver e trabalhar dos povos, histórias de outros tempos que fazem parte de seu cotidiano.

5. Propostas que se limitam à transmissão de certas noções relacionadas aos seres vivos e ao corpo humano.

Exemplo: Valorizam a utilização de terminologia técnica, classificando animais e plantas segundo as categorias da Zoologia e da Biologia, o



que pode constituir uma formalização de conteúdos não significativos para as crianças: “são mamíferos”, “são anfíbios”.

6. Práticas voltadas para uma formação moralizante, como no caso do esforço a certas atitudes relacionadas à saúde e à higiene.

Exemplo: Predominância de valores, estereótipos e conceitos de certo/errado; feio/bonito/ limpo/sujo/ mau/bom.

7. Práticas que realizam experiências pontuais de observação de pequenos animais ou plantas, cujos passos já estão previamente estabelecidos, sendo conduzidos pelo professor.

Exemplo: (1) Ênfase apenas sobre as características imediatamente perceptíveis. (2) Os problemas investigados não ficam explícitos para os alunos e suas idéias sobre os resultados do experimento, bem como suas explicações para os fenômenos não valorizados.

Todavia, para que o currículo seja necessário é imprescindível que ele possibilite ao aluno contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo; que os alunos sejam instigados por questões significativas para observá-los e explicá-los, a fim de que tenham acesso a modos variados de compreender o mundo e a sociedade em que vivem.

Portanto, a formação de conceitos e a aprendizagem de fatos, procedimentos, atitudes e valores não se realizam de modo descontextualizados, pelo contrário. O conhecimento da ciência, por exemplo, deve ser mediado pelo mundo social e cultural (relatos orais, livros, jornais, revistas, televisão, rádio, fotografias, filmes, etc.

Um abraço

Autor: Esdras Costa Benthó é pastor, pedagogo, teólogo e mestre em Teologia pela PUC-RJ.

Fonte: teologiaegraca.blogspot.com.br/2009/07/o-curriculo-necessario-da-mistificacao.html



A Preparação do Professor – Texto Pedagógico

Com o chamado para o ensino, o professor deve se preparar para que exerça de exitosa a tarefa que lhe foi dada, pois esta nobre atividade requer dedicação, conforme lemos em Romanos 12:7: "... se é ensinar, haja dedicação ao ensino".

Este texto trata da preparação do professor da Escola Bíblica Dominical em 04 níveis: espiritual, teológico, secular e pedagógico.

1 – Preparação Espiritual:

O professor da EBD deve se preparar espiritualmente, através da oração, do jejum e da leitura bíblica de forma sistemática. Veja alguns exemplos do mestre Jesus

"... Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar..." Mt 26.36

"E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites..." Mt 4. 1 e 2

É bom ressaltar que no momento de oração, o professor deve orar também por seus alunos. Ao preparar a aula peça ajuda ao Espírito Santo.

2 – Preparação Teológica:



É muito importante a preparação teológica. Professor, prepara-se para dar aula! Leia pelo menos duas vezes a lição e em seguida procure aprofundar o tema da aula em livros, periódicos e sites confiáveis, para que você se sinta seguro para ministrar o assunto.

3 – Preparação Secular

O preparo secular é outro ponto que o professor não pode negligenciar. Estude sempre, cultive o hábito de ler. Mantenha-se informado sobre os acontecimentos ocorridos na sua cidade, no seu estado, no Brasil e no mundo e procure contextualizá-los com o tema da lição ou com o tipo de aluno que você ensina.

“Persiste em lê...” I Tm 4.13

“Examinai tudo. Retende o bem”. I Ts 5.21

4 – Preparação Pedagógica

É muito comum encontrar professores da EBD que não possuem formação pedagógica. E agora? Você foi chamado para ensinar, então é necessário que sua preparação seja completa.

Se puder, sugiro que você faça um curso de Pedagogia. Há muitas facilidades para ingressar em um curso como este, com aulas presenciais e/ou à distância, os preços são também bons. Fica a dica! Você pode encontrar outras alternativas de tomar conhecimento



da pedagogia, participando de congressos, de conferências, de reuniões pedagógicas etc. Não perca as oportunidades!

Enfatizo a importância do preparo pedagógico, para que você possa compartilhar de forma adequada os conhecimentos referentes a cada lição. Escolha métodos de ensino variados, utilize dinâmicas, leia bons livros pedagógicos, planeje a aula, não improvise, dinamize o ensino, procure envolver os alunos com a aula, mantenha vínculos com os alunos.

Leia os textos pedagógicos deste blog (procure no marcador “Textos Pedagógicos”), eles tratam de temas pertinentes ao ensino, vejam os títulos que você pode encontrar:

- 1 - O Processo Comunicativo na EBD
- 2 - Como abordar o tema da Avaliação da Aprendizagem
- 3 - Avaliando a Avaliação da Aprendizagem na Escola Bíblica Dominical
- 4 - A utilização de mapas nas aulas da EBD
- 5 - Leitura nas aulas da EBD
- 6 - Não faça drama! Saiba como utilizar a dramatização como instrumento de aprendizagem na EBD
- 7 - Método de Ensino: Estudo de Caso
- 8 - Método de Perguntas e Respostas
- 9 - Em discussão: O Método do Debate nas aulas da EBD



- 10 - Método de Divisão em Grupos nas aulas da EBD
- 11 - Participação do aluno na aula da EBD
- 12 - Um novo olhar para uma velha questão
- 13 - Dinâmicas
- 14 - Tecnologias na EBD
- 15 - Aprendendo com o Mestre Jesus
- 16 - Pensando n(a) EBD
- 17 - Interação Professor x Aluno
- 18 - Preparando a aula
- 20 - A utilização de Recursos Visuais na EBD
- 21 - A Utilização da Música como Recurso de Ensino
- 22 - A Aula
- 23 - Planejamento de Aula
- 24 - Classe para a Terceira Idade: Desafios e Possibilidades

Quer ser um professor bem sucedido? Observe e ponha em prática as orientações expostas acima, agregando a alegria e motivação para ensinar.

“Dá Instrução ao sábio e ele se fará mais sábio...” (Pv 9.9).



Por Sulamita Macedo.

Fonte: atitudedeaprendiz.blogspot.com.br

BIBLIOGRAFIA

— SILVA, Antônio Gilberto da. *Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical*. 17 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

— Esdras Costa Benthó, *Apostila Gestão da Escola Dominical*, 23/12/2008.

— MOISÉS, Cesar. *Apostila de Seminário de Escola Bíblica Dominical*, 29/07/13.

_____. *Apostila Apologética em casa e na igreja*, ministrada na AD Laranjeiras, 30/07.

_____. *Apostila de Seminário de Escola Bíblica Dominical*, 29/09/12.

— CRUZ, Elaine. *Apostila de Escola Bíblica Dominical*. Sétimo Congresso Nacional de Escola Dominical. p. 59. 10/10/12.

— STOTT, John. *O Perfil do Pregador*. Ed. Sepal – São Paulo, 1986, p. 121, citado no site EBD Web (Link: www.ebdweb.com.br/ensino/revita4.htm)



Escola Dominical – O Que Você Precisa Saber

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Ed. Paz e Terra, 25ª ed. p. 21.
- GREGORY, John Milton. *As Sete Leis do Ensino*. CPAD, 2ª ed. p. 11.
- PEARLMAN, Myer. *Ensinando com Êxito na Escola Dominical*. Vida, 2ª imp. p. 11.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Ed. Hagnos, Vol. 1, p. 655.
- *Software* Biblioteca Digital da Bíblia Libronix, SBB.
- GILBERTO, Antonio. *Manual da Escola Dominical*. CPAD, 42ª imp. p. 125.
- BOYER, Orlando. *Heróis da Fé*. CPAD, 29ª ed. 20005, p. 56.



OS AUTORES

ROBSON SANTOS



Robson Santos é Mineiro, casado com Eliene Silva Santos. Bacharel em Teologia pelo Instituto Daniel Berg do Espírito Santo. Pesquisador da área educacional, teológica, liderança e familiar. Professor de Teologia e Escola Dominical. Presbítero dirigente da Igreja Assembleia de Deus em Colina, Cariacica, ES. Tendo experiência como professor de ensino teológico em diversas escolas e superintendência de EBD por vários anos. Responsável pela realização de curso de liderança. Palestrante nas áreas de

Liderança, Formação de Professores, Escola Dominical (Didática e Organizacional) e em Encontro de Casais.

Contatos: (27) 8856-3466 / 9824-7238

E-mail: robson_dinamico@hotmail.com

Blog: profrobsonculturacrista.blogspot.com.br



RONNEY RICARDO



Roney Ricardo serve a Deus e a Igreja como presbítero, professor de teologia e de Escola Bíblica Dominical na Assembléia de Deus de Porto de Santana, presidida pelo Pastor Evaldo Cassoto.

É casado com Dolarize Alves Vieira há quase dez anos e com ela tem uma filha, a Ester.

Atuou durante um ano e meio como Diretor Acadêmico do Instituto Bíblico Fundamentos Inabaláveis – IBFI – e é autor de várias apostilas que compõem a grade de matérias do Curso Básico de Teologia do IBFI.

Atualmente, atua como Professor e Coordenador no Setor de Teologia do CETAPES – Centro Teológico e Apologético do ES. É também membro do Conselho Teológico do ITEFI – Instituto Teológico e Filosófico Latino Americano.



Escola Dominical – O Que Você Precisa Saber

Pela graça de Deus, tem pregado a Palavra de Deus e ministrado palestras com temas relacionados à Igreja, família, teologia e outros. É autor de 20 apostilas. É formado no curso Médio de Teologia da EETAD (Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus), bacharel em teologia pela Faculdade Unida, Pós-Graduando em Psicanálise Clínica pelo CETAPES (Centro Teológico e Psicanalítico do ES), Mestrando em Teologia Histórica e Sistemática pelo CETAPES e Doutor *Honoris Causa* em Ciências Bíblicas pelo ICTUS (Instituto Científico e Teológico Universo do Saber).

CONTATOS:

Pelos telefones: (27) 3286-3710 e 8854-3678 / Por e-mail:
roneycozzer@hotmail.com

